

(R E) P E N S A R

O CAMPUS E A ARQUITETURA

Exercício I:

COMPOSIÇÃO URBANO-ARQUITECTÓNICA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA AJUDA

(R E) P E N S A R

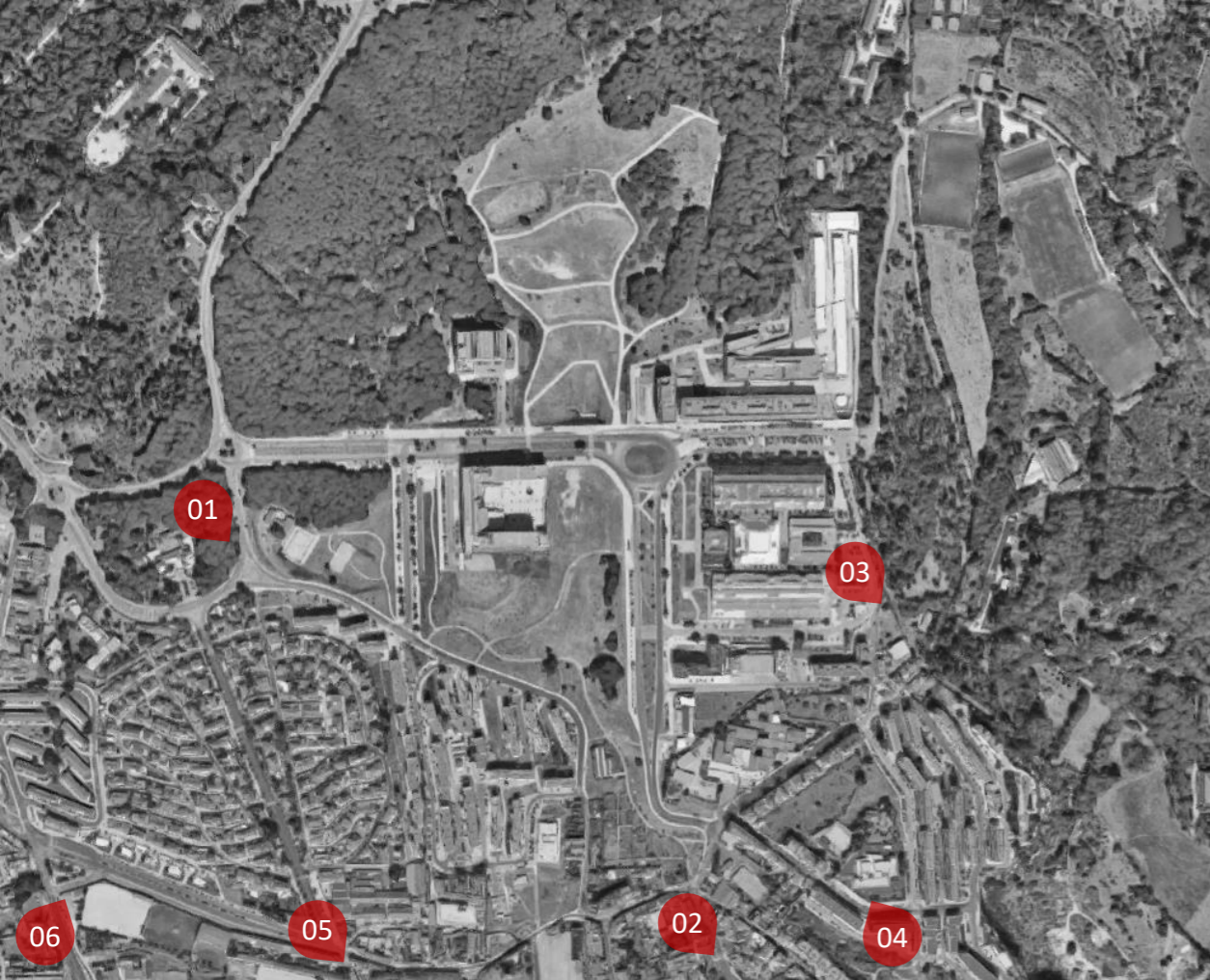
O CAMPUS E A ARQUITETURA

Exercício I:

COMPOSIÇÃO URBANO-ARQUITECTÓNICA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA AJUDA

ESTUDO DO LOCAL



Serra de Monsanto vista da estrada do Alto da Ajuda_1944



A ponte 25 de Abril vista do Alto da Ajuda_1967



Panorâmica do Alto da Ajuda, tirada da Torre de Belém_1950



Panorâmica do Alto da Ajuda, tirada da Torre de Belém_1950



Panorâmica tirada do Alto da Ajuda_1967



Panorâmica do Alto da Ajuda vista da rua Francisco Lobo_1967



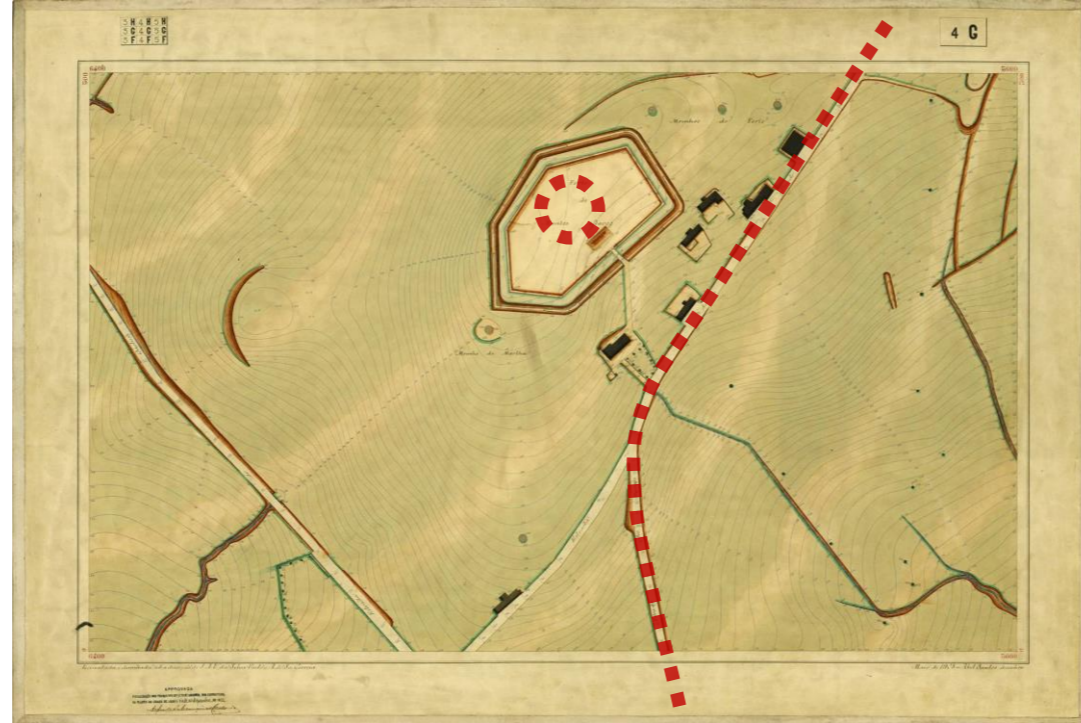
A ponte 25 de Abril vista do Alto da Ajuda_1967



Alto da Ajuda, cruzamento calçada Ajuda com Rua dos Marcos_1939



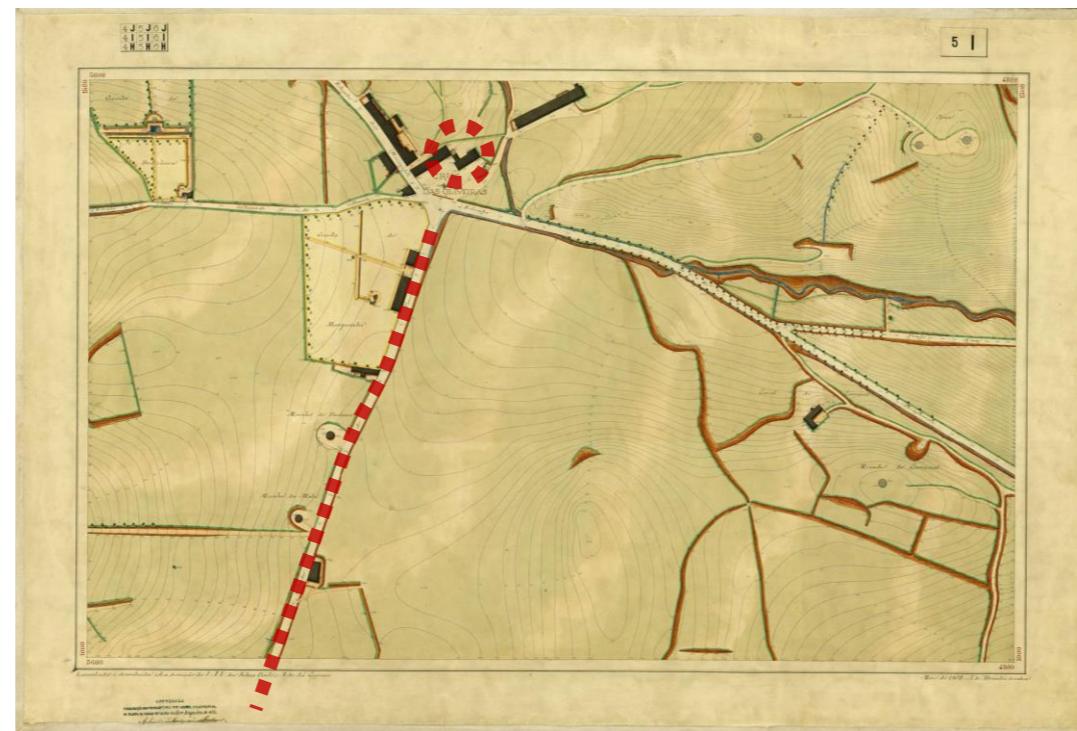
Mapa Atual _ Montes Claros - Estrada do Penedo



Mapa 1908 _ Montes Claros - Estrada do Penedo



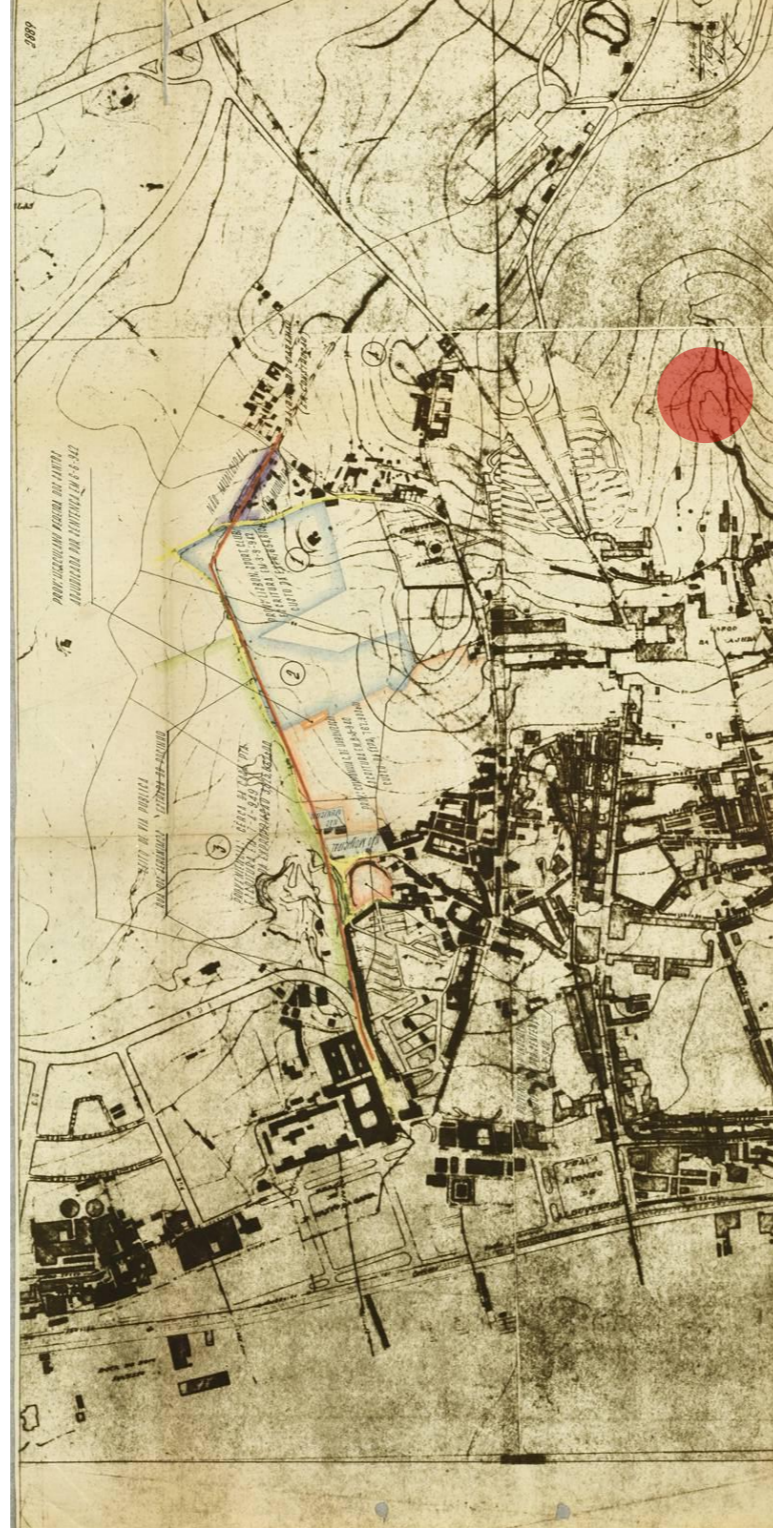
Mapa Atual _ Cruz das Oliveiras - Estrada do Penedo



Mapa 1908 _ Cruz das Oliveiras - Estrada do Penedo



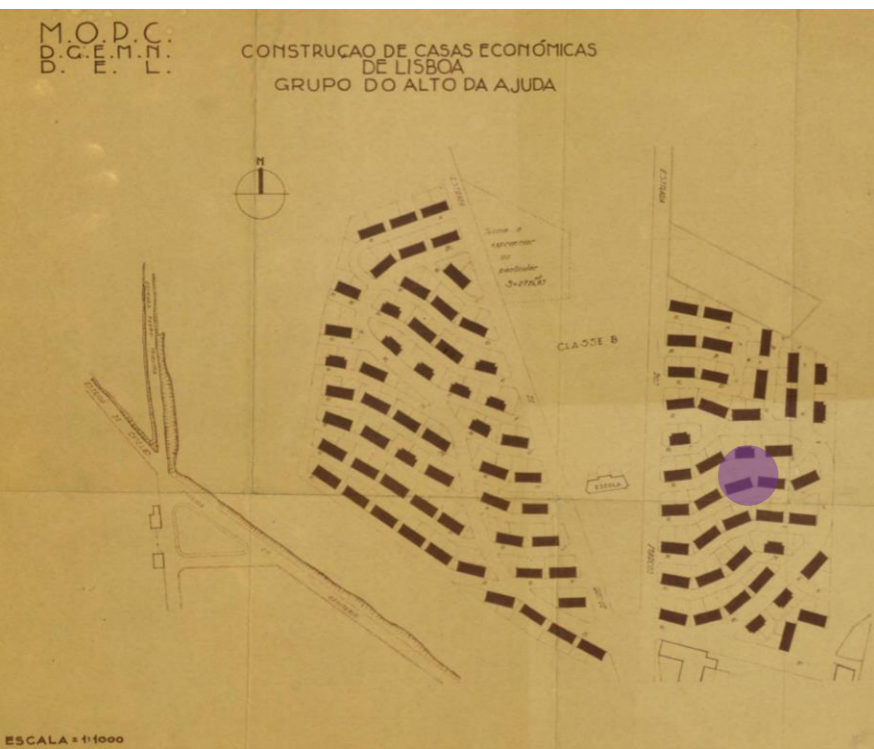
Mapa atual



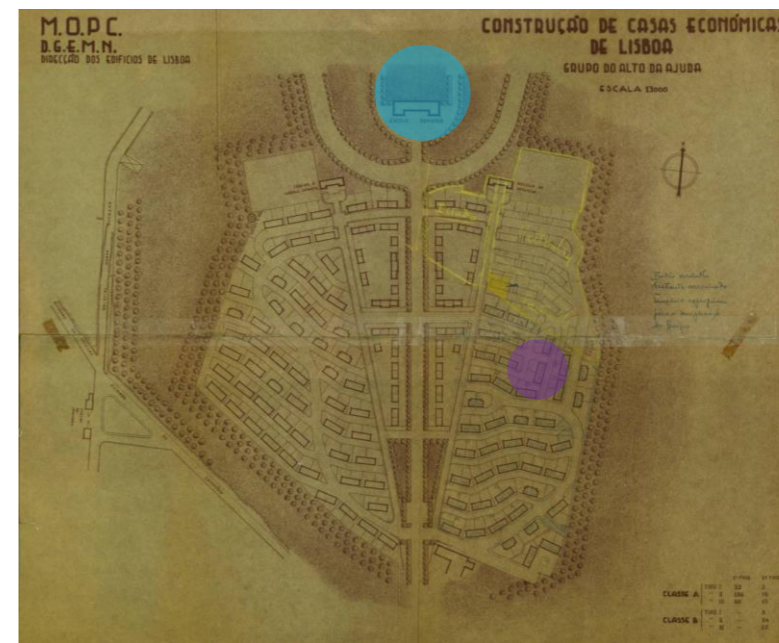
Planta Bacias Hidrográficas (1947 – 1962)



Planeamento Rua dos Marcos (1933)



Planeamento Casas Económicas no Alto da Ajuda (1933)



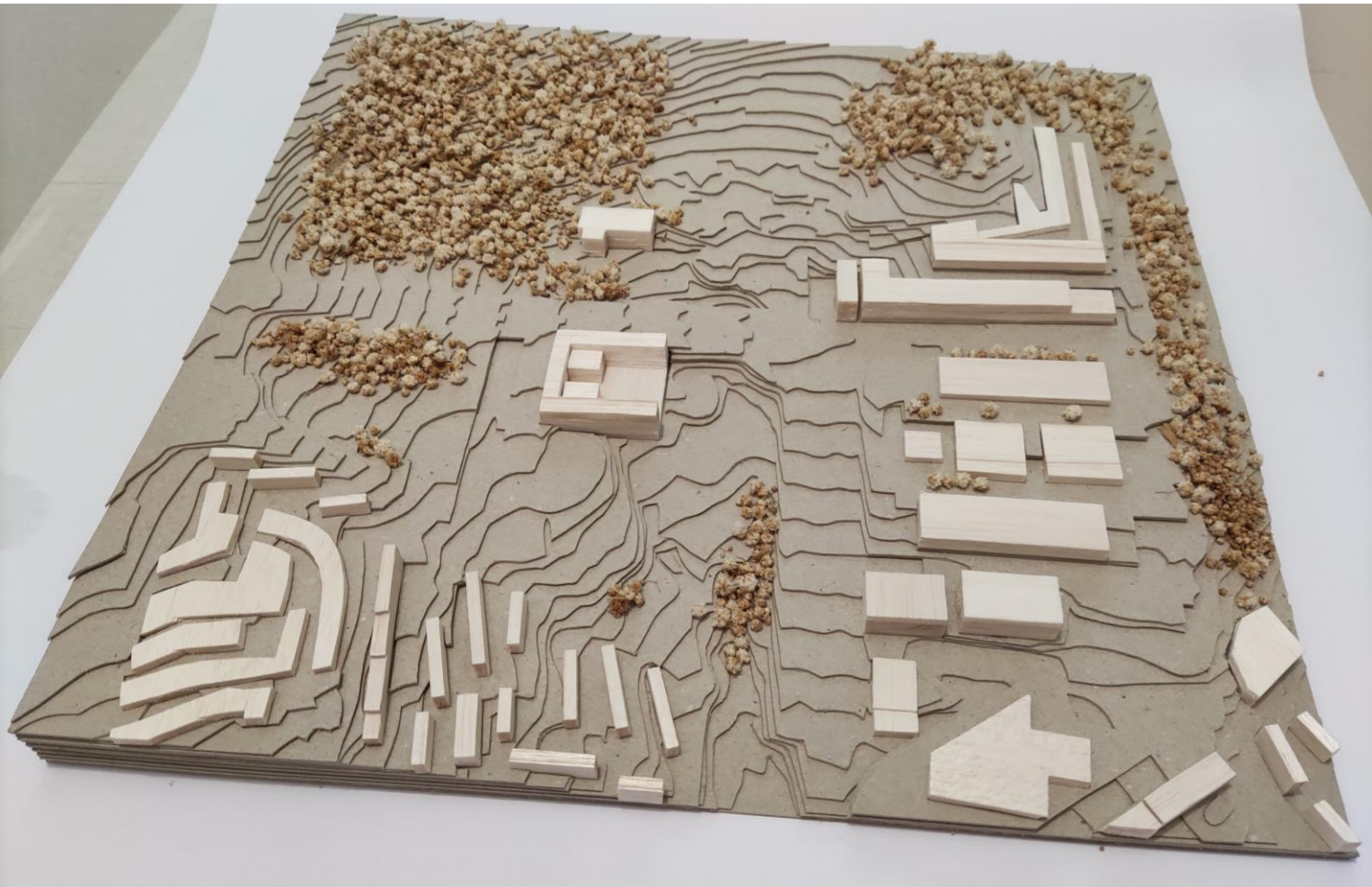
Planeamento Rua dos Marcos (1933)





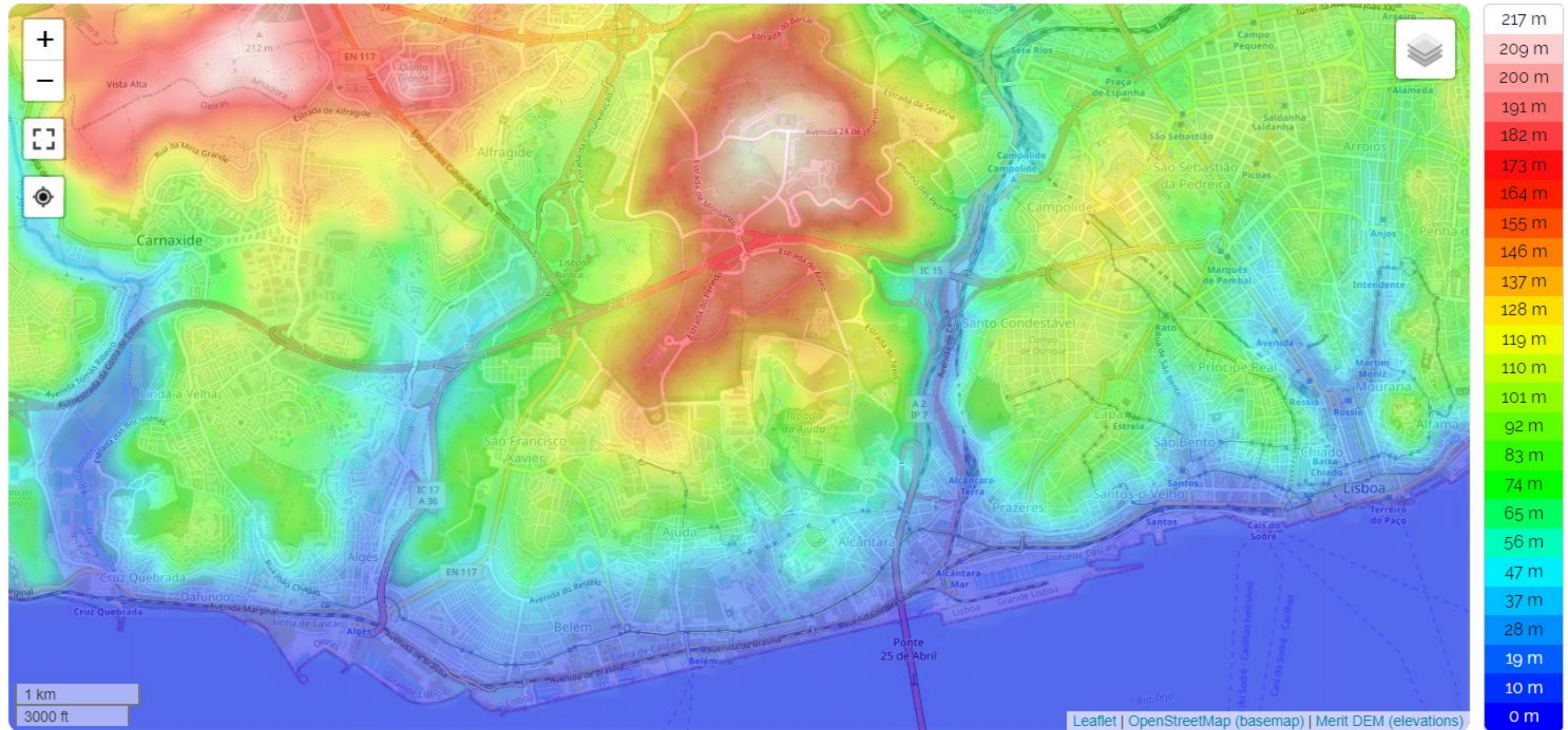






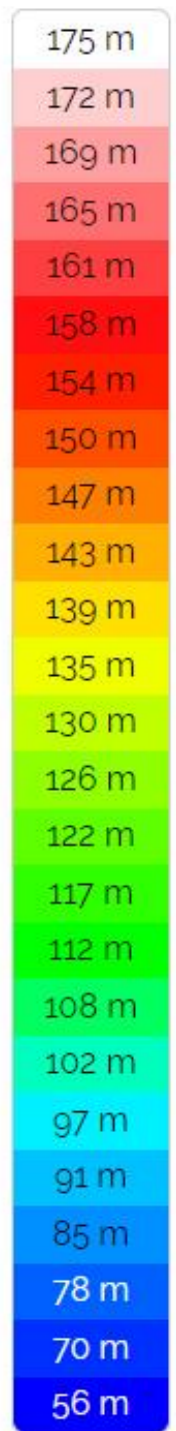
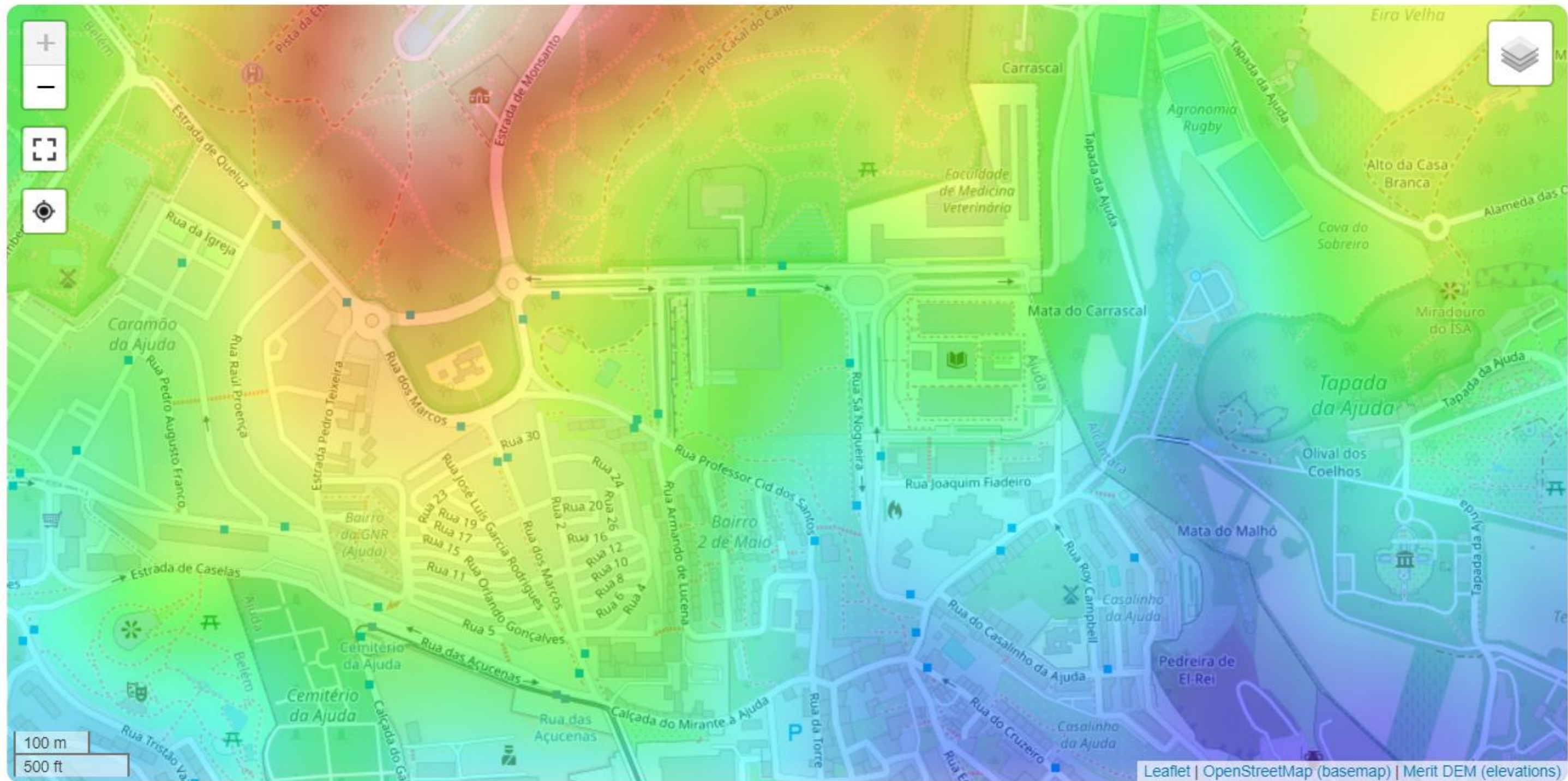


MAPA DE ALTITUDES - AJUDA



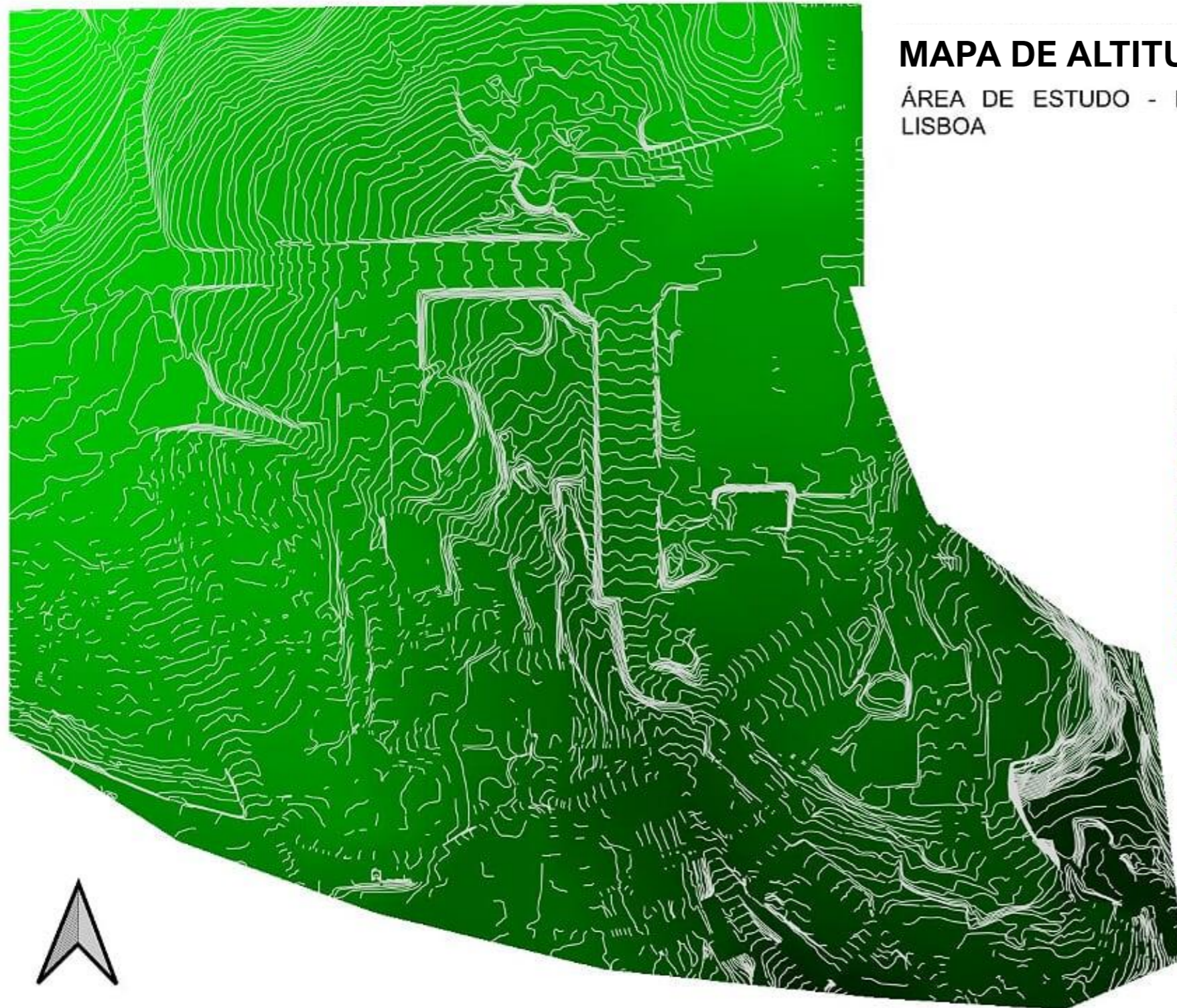
Ajuda, Lisboa, Grande Lisboa, Área Metropolitana de Lisboa, Portugal (38.71233 -9.20124)

MAPA DE ALTITUDES – ÁREA DE INTERVENÇÃO



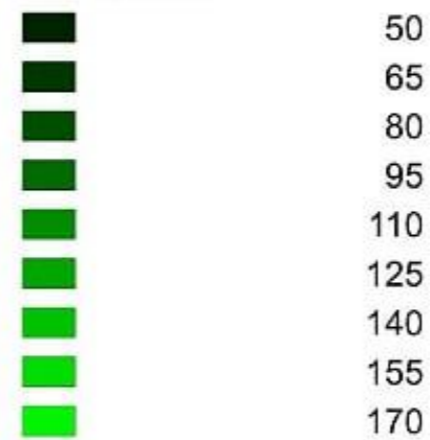
MAPA DE ALTITUDES COM CURVAS DE NÍVEL

ÁREA DE ESTUDO - FREGUESIA DA AJUDA,
LISBOA



— CURVAS DE NÍVEL

ALTITUDES



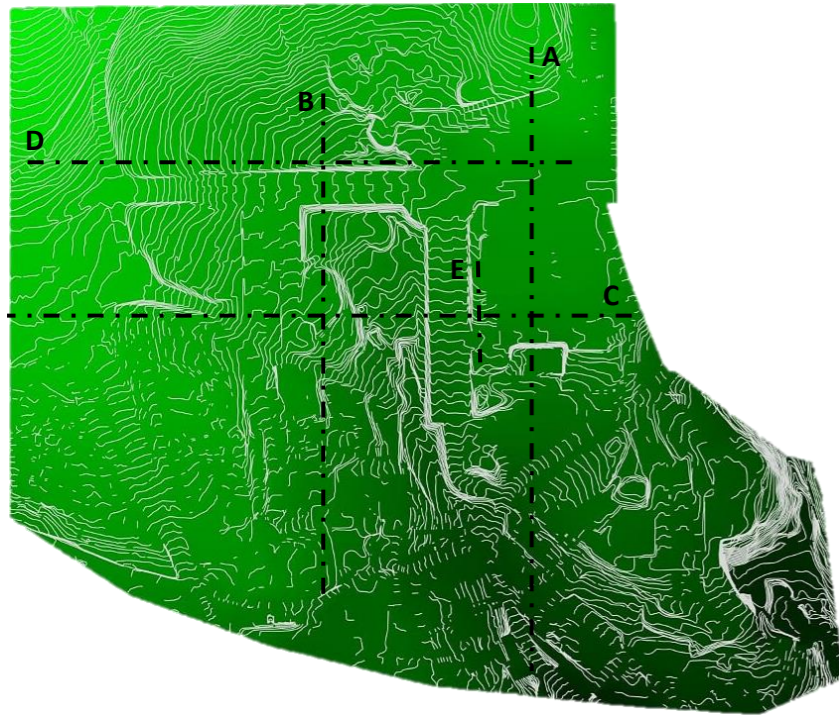
esc.

1:5000

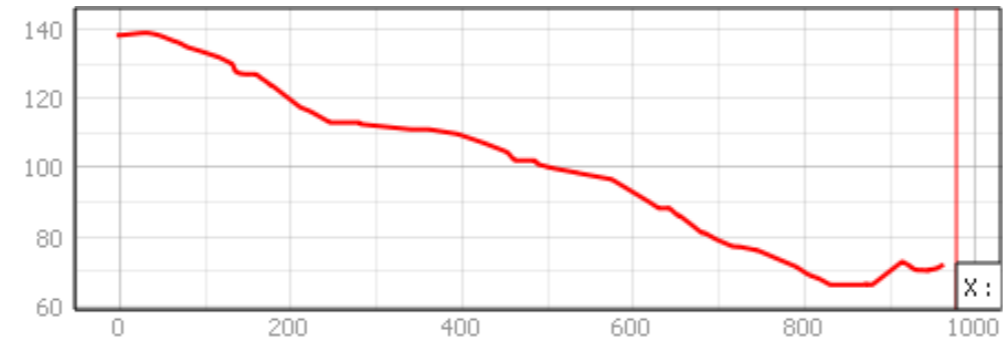
0 100 200 m



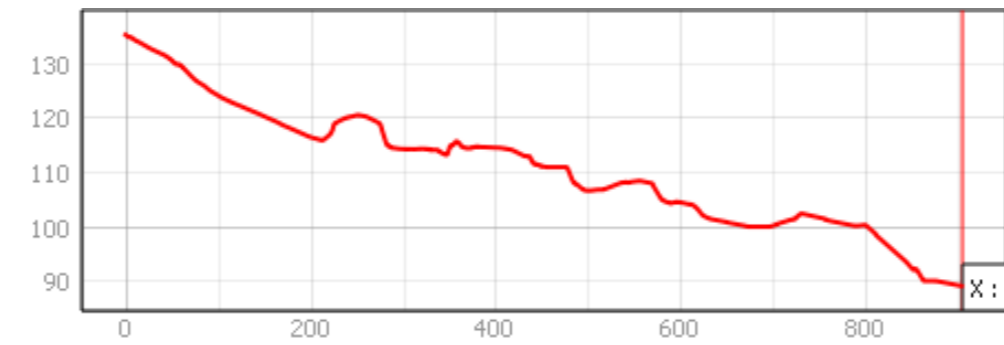
PERFIS TOPOGRÁFICOS (MAPA DE ALTITUDES COM CURVAS DE NÍVEL)



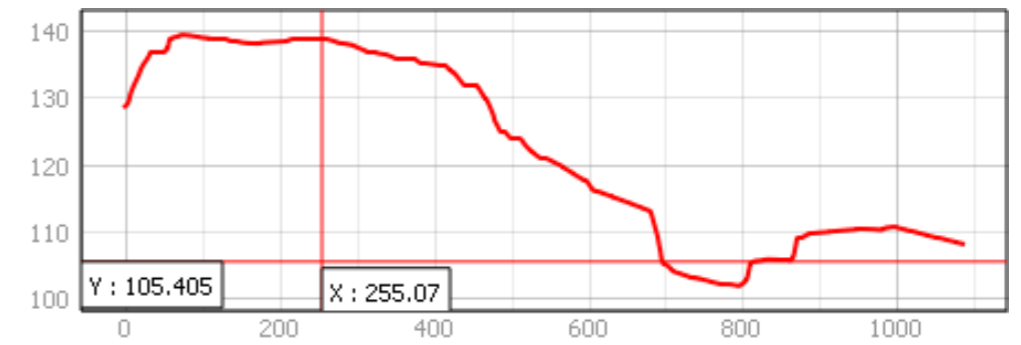
Identificação dos perfis topográficos



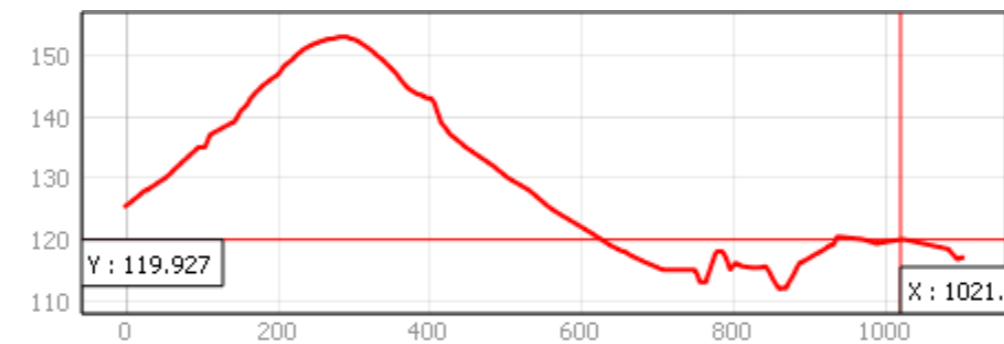
Perfil A



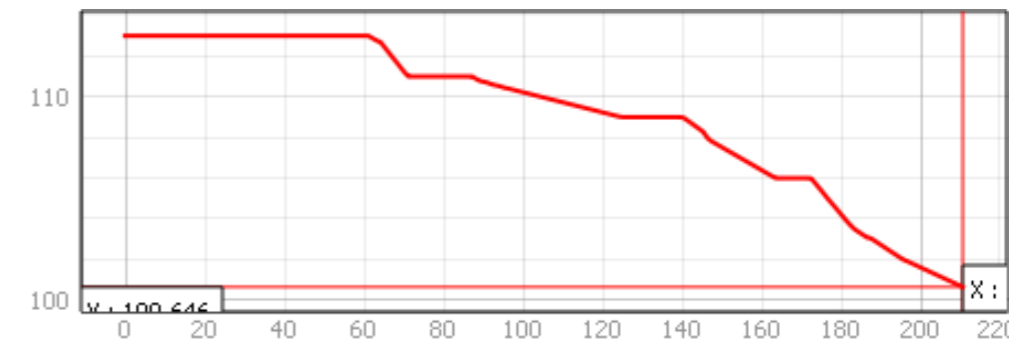
Perfil B



Perfil C



Perfil D

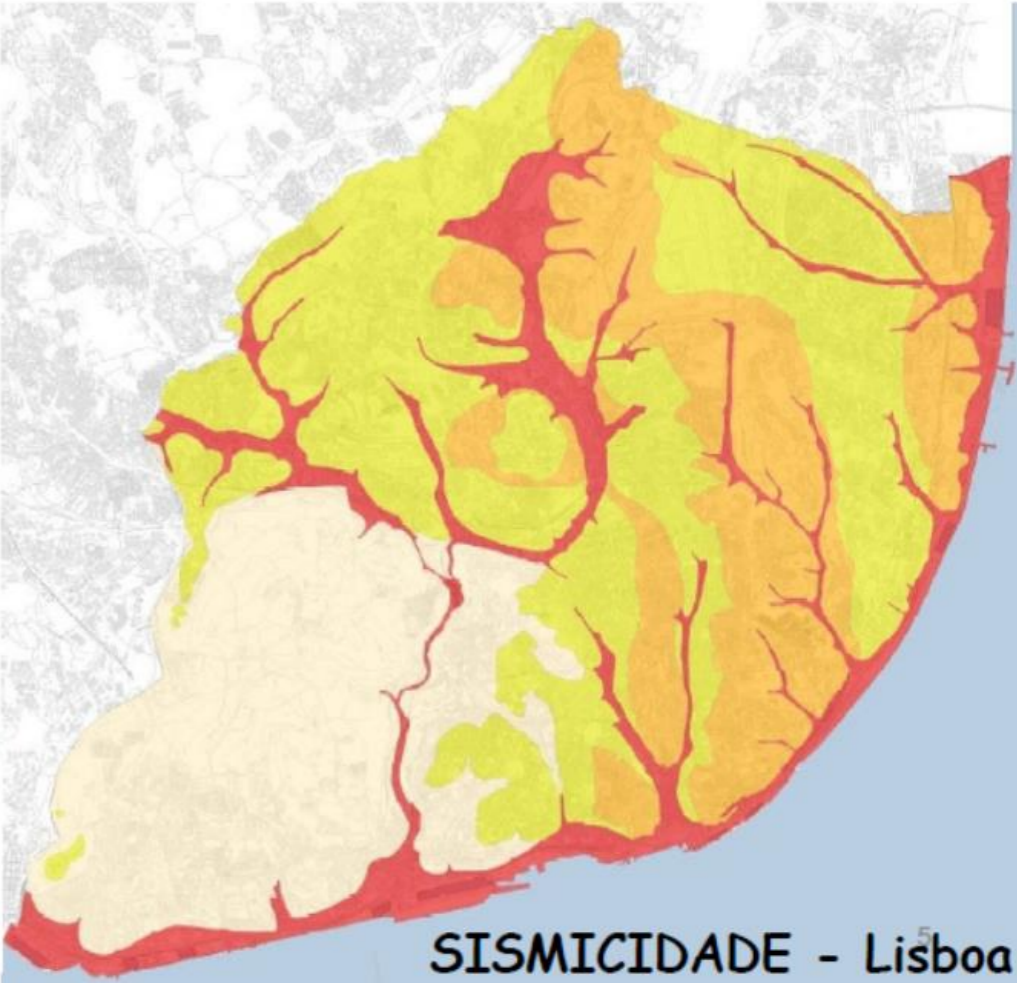
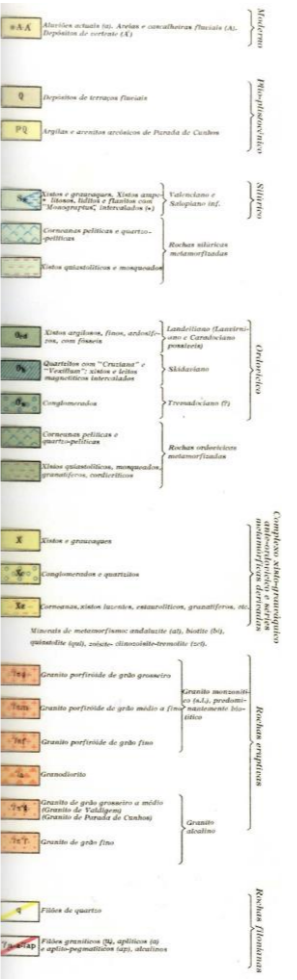
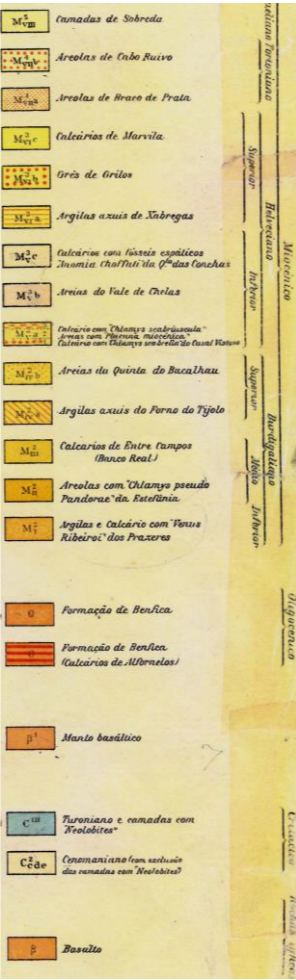


Perfil E

*mapa, gráficos e dados gerado pelo software Qgis, em Geog.Física, no 1º semestre (trabalho de grupo)

ALTITUDES DO TERRITÓRIO E SUA VULNERABILIDADES

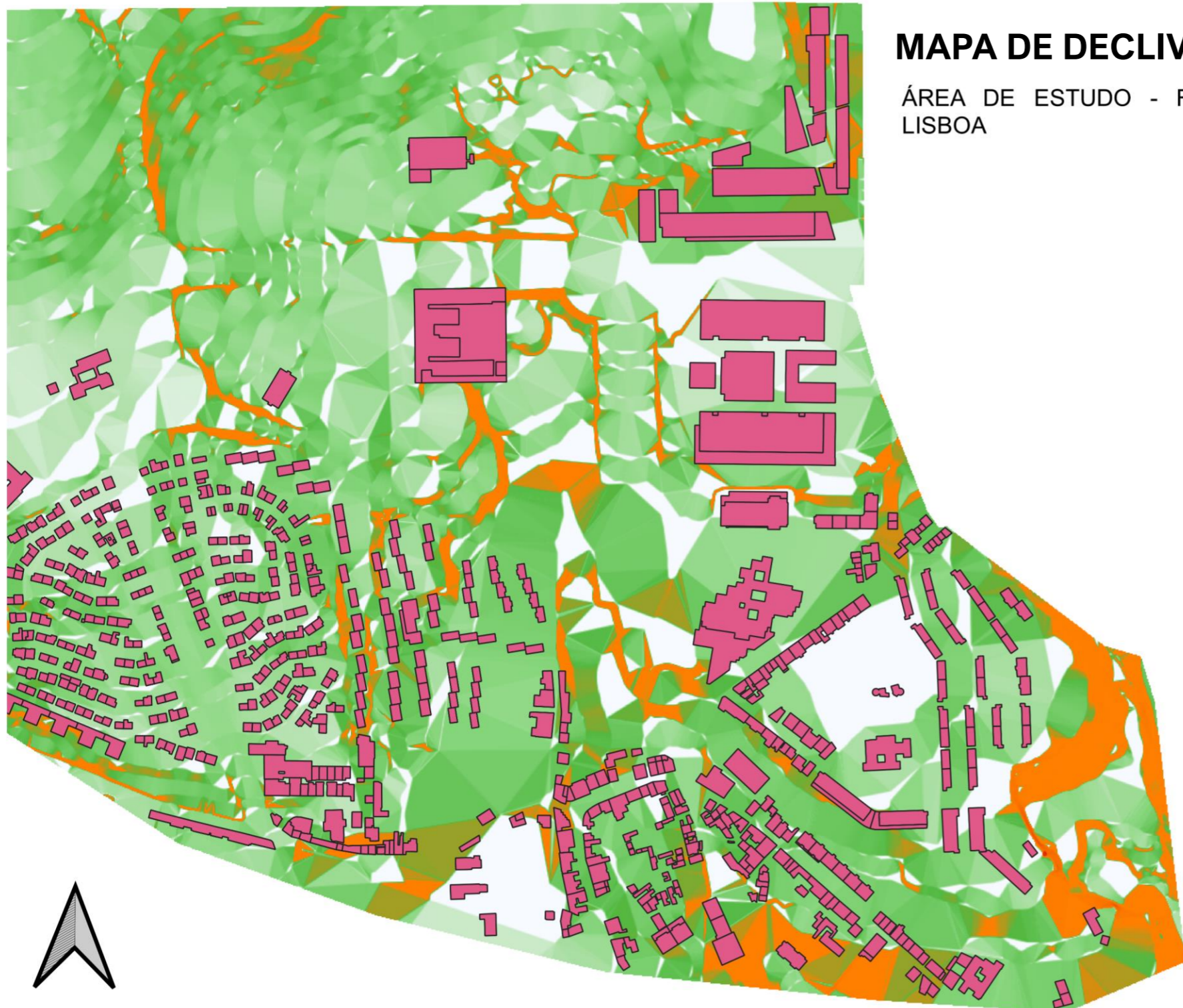
(envolvente Área Intervenção)



- Baixa
 ↓ Média
 + Alta
 + Muito Alta
 Vulnerabilidade sísmica dos solos de Lisboa

MAPA DE DECLIVES

ÁREA DE ESTUDO - FREGUESIA DA AJUDA, LISBOA

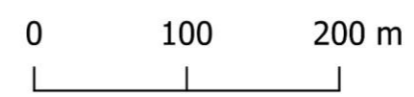


EDIFÍCIOS

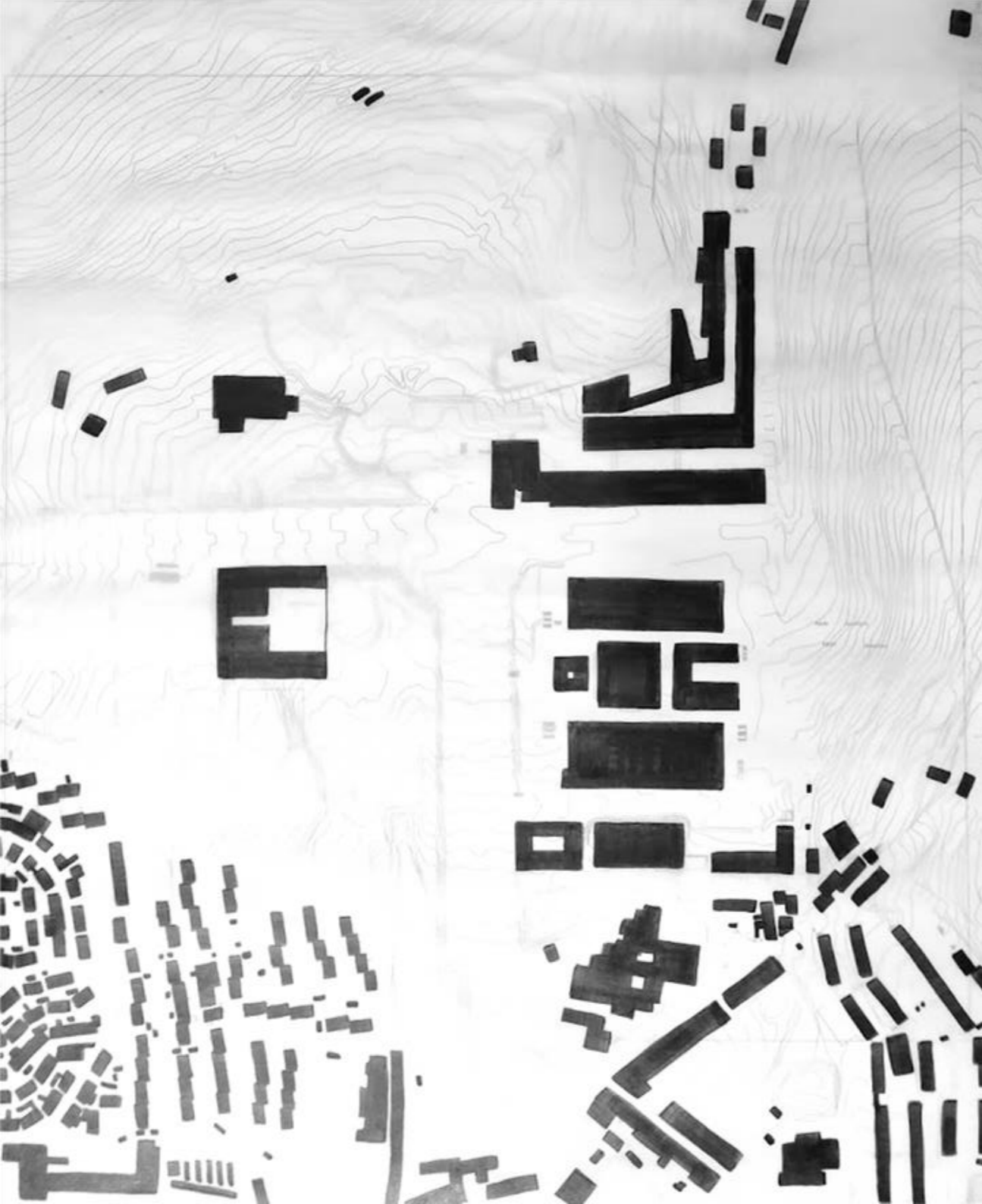
DECLIVE (%)

0
5
10
20
30
>30

esc.
1:5000



*mapa, gráficos e dados gerado pelo software Qgis, em Geog.Física, no 1º semestre (trabalho de grupo)



PLANTA DE NOLLI

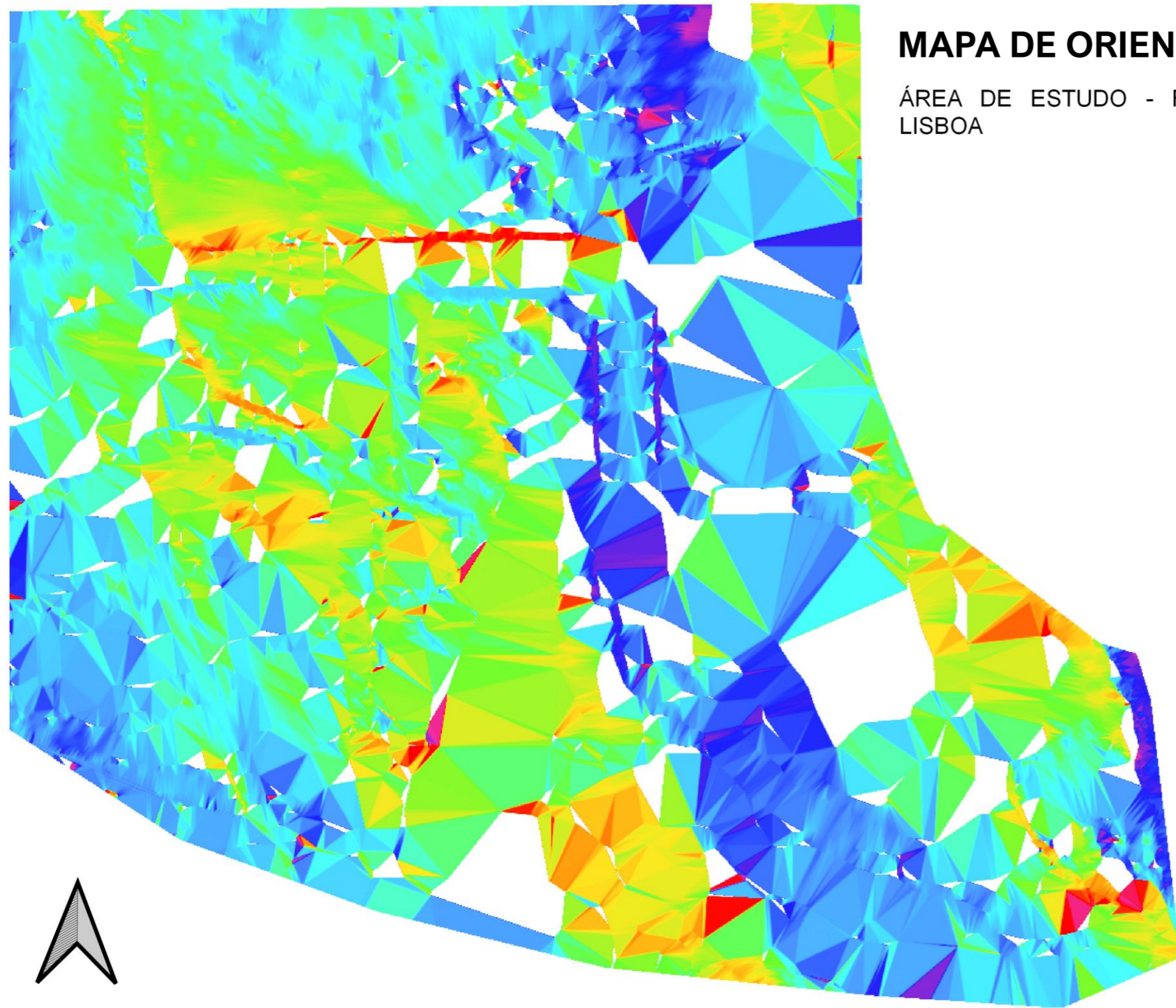
estudo de cheios e vazios

MAPA COM MOVIMENTO SOLAR APARENTE



MAPA DE ORIENTAÇÕES SOLARES

ÁREA DE ESTUDO - FREGUESIA DA AJUDA,
LISBOA

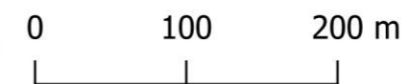


ORIENTAÇÕES

- North
- Northeast
- East
- Southeast
- South
- Southwest
- West
- Northwest
- North

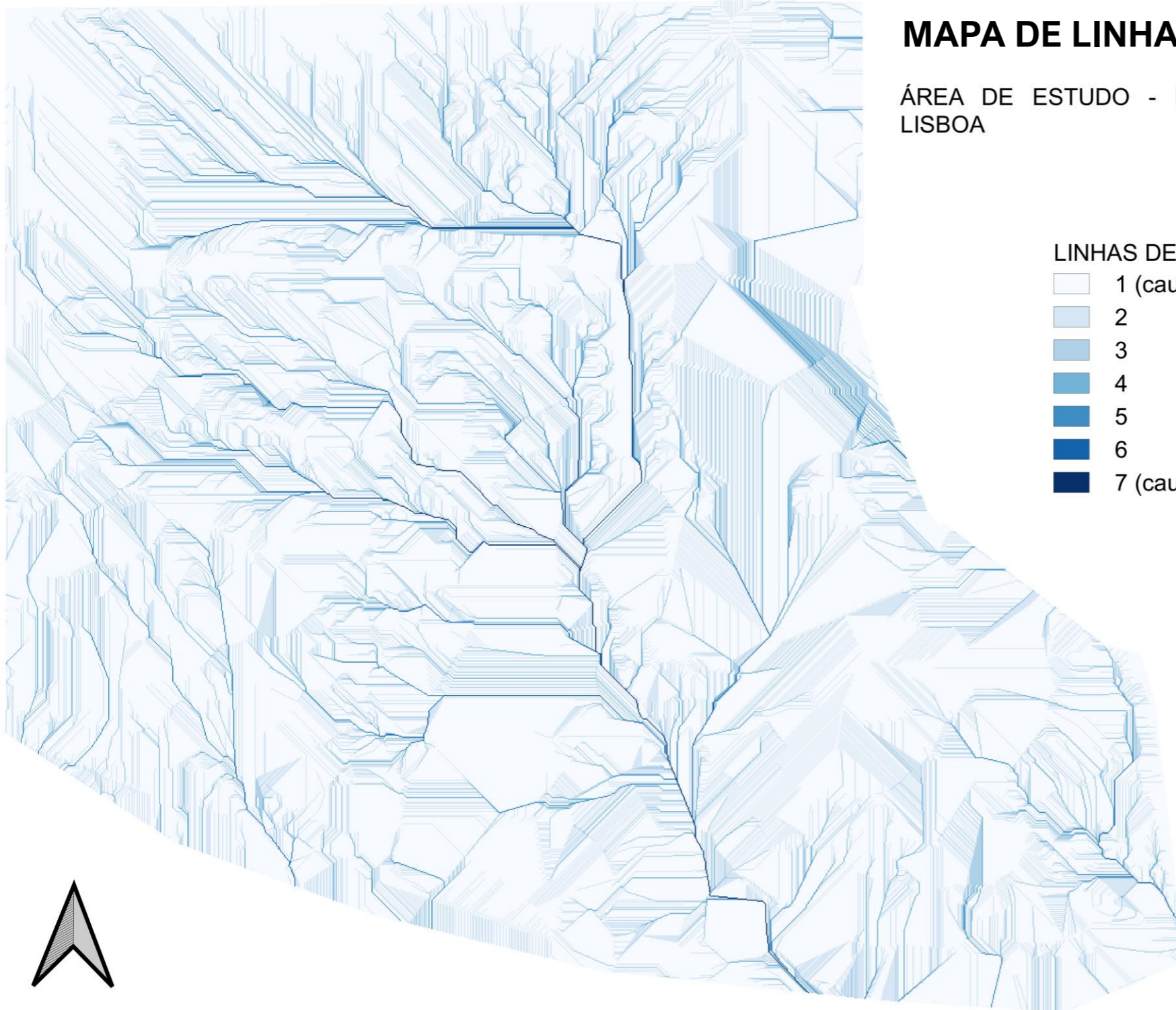
esc.

1:5000



MAPA DE LINHAS DE ÁGUA

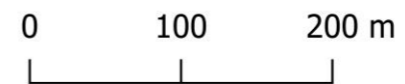
ÁREA DE ESTUDO - FREGUESIA DA AJUDA,
LISBOA



LINHAS DE ÁGUA (ÁREA ESTUDO)

- 1 (caudal menor)
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7 (caudal maior)

esc.
1:5000



MAPA DE LINHAS DE ÁGUA PRINCIPAIS SOBRE MAPA

ÁREA DE ESTUDO - FREGUESIA DA AJUDA, LISBOA

- Limite Bacia Hidrográfica
 - Bacia Hidrográfica
 - - - Limite Area de Estudo
 - Linhas de Agua
- Mapa Geral (Freg. Ajuda)

esc.
1:5000

0 100 200 m

TIPO DE ARVOREDO _ SERRA DE MONSANTO

Araucaria bidwillii Hook

Arbutus unedo L.

Brachychiton populneus (Schott & Endl) R. Br.

Casuarina equisetifolia L.

Cedrus deodara (Roxb) G. Don

Cedrus libani A. Rich

Celtis australis L.

Ceratonia siliqua L.

Cercis siliquastrum L.

Crataegus monogyna Jacq.

Cupressus lusitanica (Mill.)

Cupressus lusitanica (Mill.)

Cupressus sempervirens L.

Eucalyptus camaldulensis Dehn.

Eucalyptus globulus Labill.

Fraxinus angustifolia Vahl

Grevillea robusta A. Cunn. ex R. Br.

Jacaranda mimosifolia D. Don

Liquidambar styraciflua L.

Magnolia x soulangeana Thiéb. Bern

Malaleuca armillaris (Sol. Ex Gaertn.) Sm.

Melia azedarach L.

Morus nigra L.

Olea europaea var. *sylvestris* (Mill.)

Phytolacca dioica L.

Pinus canariensis C. Sm.

Pinus halepensis Miller

Pinus pinea L.

Pistacia lentiscus L.

Pistacia terebinthus L.

Populus nigra L.

Prunus cerasifera var. "Pissardii" Ehrh.

Prunus dulcis (Mill.) D. A. Webb.

Quercus faginea Lam

Quercus robur L.

Quercus rotundifolia Lam.

Quercus suber L.

Quercus suber L.

Taxus baccata L.

Tilia cordata Mill.

Ulmus minor Mill.

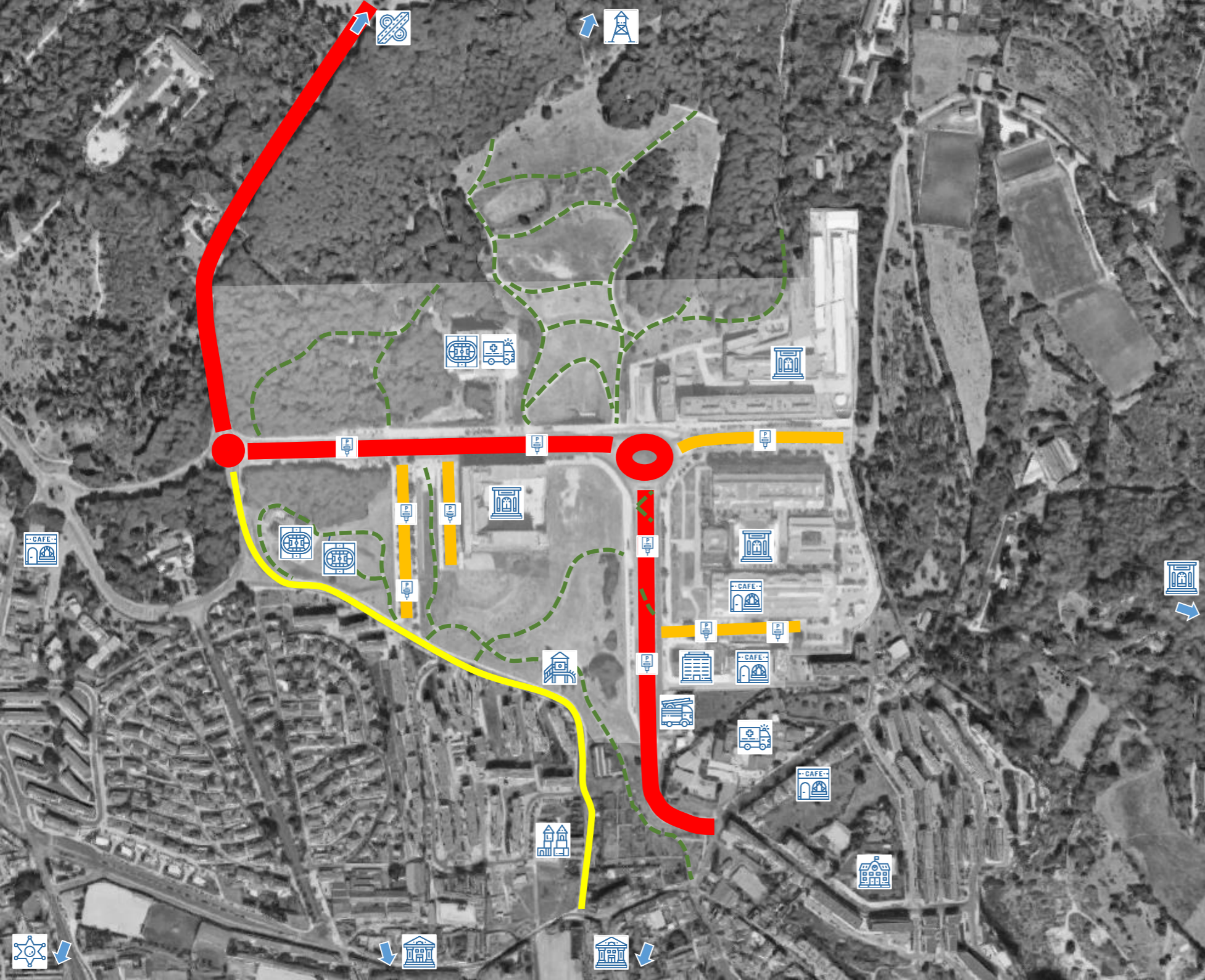
Washingtonia robusta H. Wendl.

Zelkova serrata (Thumb.) Makino





ARVOREDO _ ÁREA DE ESTUDO






ÁREA DE ESTUDO (envolvente Área Intervenção)


 Circulação Rodoviária (hierarquia por cores)


 Circulação Pedestre (exclui passeios)


 Miradouro


 Via rápida

 Desporto


 Ensino Superior


 Saúde


 Espaço Infantil


 Residencial


 Restauração

 Bombeiros

 Berçário/Creche

 Polícia

 Monumento

 Ensino Básico

 Estacionamento

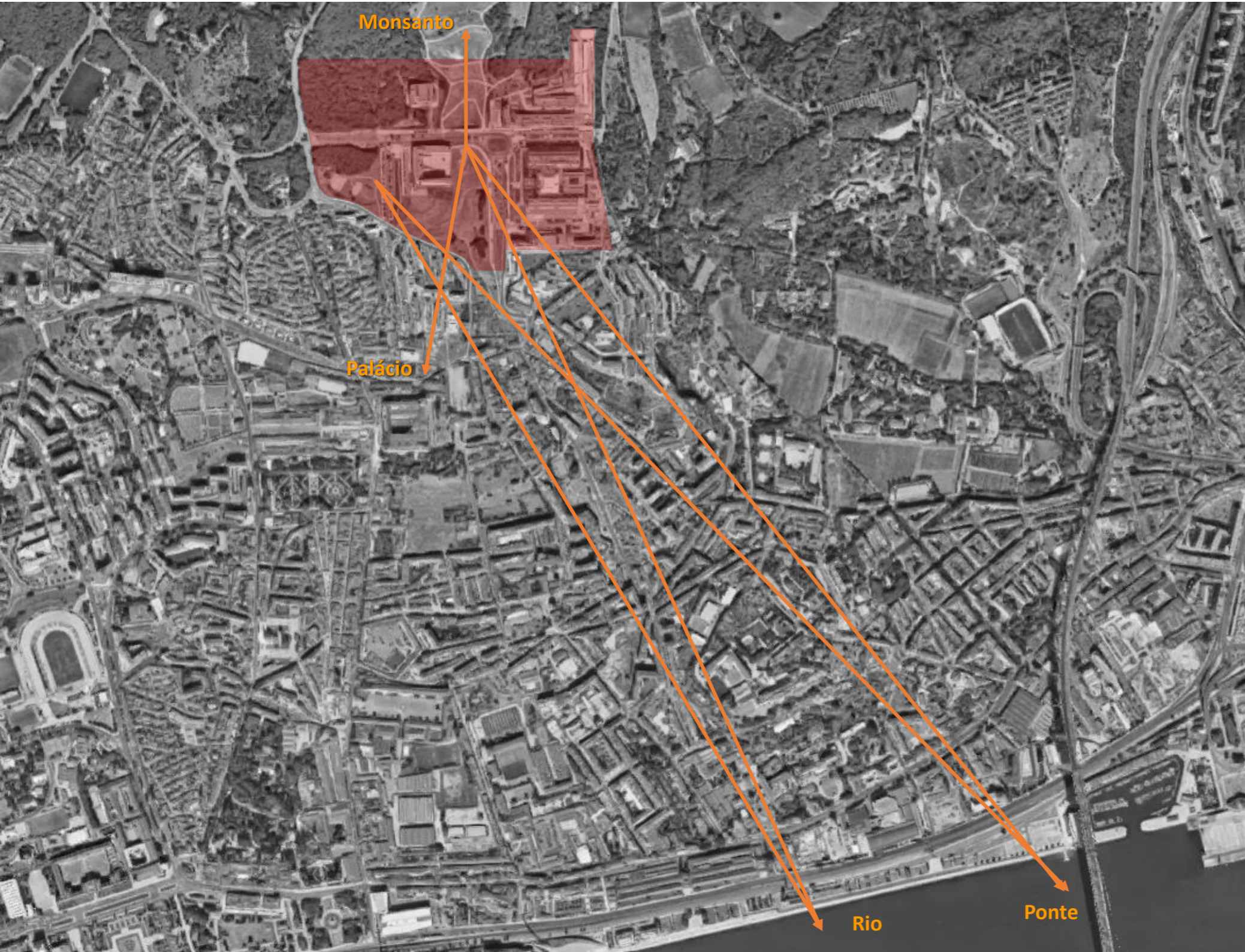


ÁREA DE INTERVENÇÃO


- Área total
(273.200m²)
- Área Arborizada
(63.600m²)
- Circulação Rodoviária
(57.500m²)
- Estacionamento
(720 lugares públicos)
- Área interdita à Construção
(13.880m²)
- FAUL
(15.750m² implantação / 22.700m² livres)
- FMV
(15.600m² implantação)
- ISCSP
(7.400m² implantação)
- CEDAR
(2.200m² implantação)
- Residências
(1.800m² implantação)
- Refeitório
(2.300m² implantação)

Área disponível para Construção (125.000m²)

*valores aproximados



RELAÇÕES VISUAIS FORTES

 Área de Intervenção

 Relações visuais fortes

LINHAS DE FORÇA



— Rodovias

— Edifícios

_vista Rio / Ponte / Palácio (Sul) + Monsanto (Norte)
_proximidade de grandes espaços verdes e de lazer (Parque de Monsanto e linha ribeirinha)
_proximidade aos acessos de vias rápidas (A5 e Av. Marginal)
_local com património material e cultural relevante
_agradável espaço verde natural que acompanha a linha de água principal
_espaço amplo livre para intervir
_excelente exposição solar (vertente orientada a Sul)
_estacionamento gratuito

_espaço amplo para a criação de inúmeros programas que permitam a coesão da comunidade académica e a sua expansão
_aumento do dinamismo da zona permite trazer mais pessoas externas que tornem o campus mais interessante e seguro
_reintegração da água na paisagem urbana
_possibilidade de reorganizar todos os espaços existentes através da intervenção, com base em novas teorias urbanísticas
_novos espaços comerciais
_restruturação e redimensionamento das vias rodoviárias
_promoção da circulação pedestre/pedonal e ciclovária
_cooperação entre as distintas comunidades académicas
_criação de áreas de lazer

S **W**
O **T**

_carência de espaços de apoio à comunidade académica (comércio de serviços e/ou produtos)
_sensação de falta de segurança (baixa circulação de pessoas e iluminação artificial débil)
_ausência de “vida urbana”
_sobredimensionamento das vias de circulação automóvel_zona periférica da cidade de Lisboa
_topografia
_clima
_falta de espaços públicos qualificados
_falta de negócios locais de apoio aos estudantes e residentes
_ausência de interligação das universidades

_influência negativa do bairro social existente (visual e segurança)
_vias rodoviárias sul, de acesso ao campus, estreitas e confusas / desajustadas em relação às principais vias do PUA
_ambientais
_topografia (declive acentuado)
_linhas de água

(R E) P E N S A R

O CAMPUS E A ARQUITETURA

Exercício I:

COMPOSIÇÃO URBANO-ARQUITECTÓNICA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA AJUDA

PARADIGMA CAMPUS

Grafton Architects_University Luigi Bocconi_Milan



Grafton Architects Universita Luigi Bocconi

Project info

Client Universita Luigi Bocconi, Nicolo Di Blasi

Contractors GDM Construzioni S.p.a

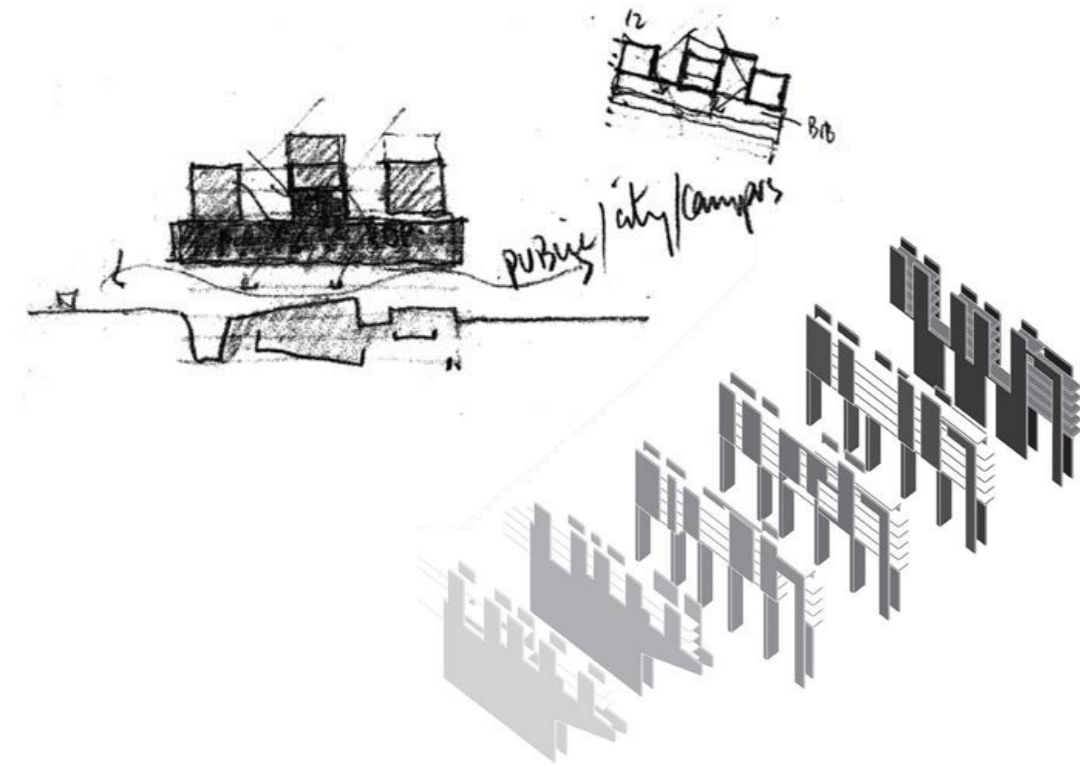
Size 45.000m² (65.000m² including parking and technical areas)

Date Completed 2008

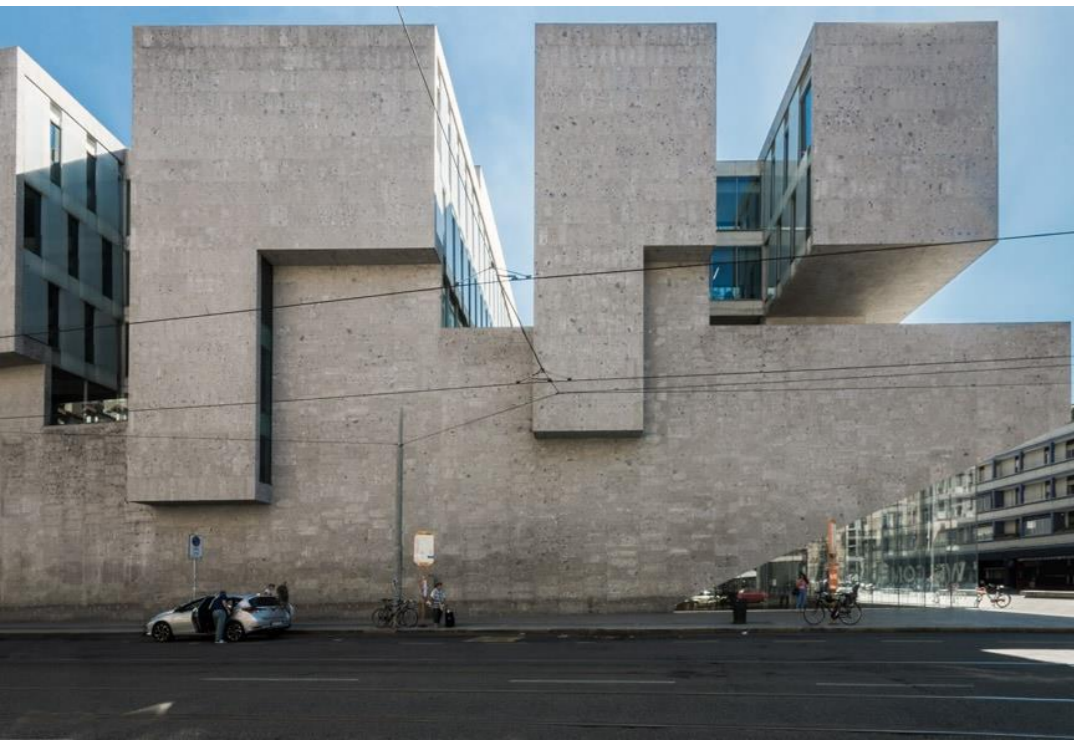
Location Milan, Italy



CONCEITO



- _dois mundos, um pairando sobre o outro, com o espaço da cidade fluindo entre eles
- _um espaço à escala da cidade (ocupação de todo o lote 80m x 160m)
- _uma minicidade
- _pensado como um grande mercado medieval ou local de troca
- _o hall funciona como um filtro entre a cidade e a universidade
- _caráter de Milão, duro por fora, amigável por dentro, conceção uma moldura que é como um "escudo" duro, construído em um material robusto, Ceppo, a pedra local de Milão, material trabalhado para dar uma sensação de profundidade, densidade e massa, como é a qualidade de tantos edifícios em Milão.
- _grandes pilares de concreto e vigas de parede em centros de 25m sustentam vigas de telhado através das quais os escritórios, pátios e jardins são suspensos. A estrutura tem uma qualidade heroica elementar na escala do local



Sustentabilidade

Por razões arquitetónicas e ambientais, os volumes da Aula Magna e da Sala de Reuniões são expressos como sólidos, embutidos e saindo do solo como é o caso da Aula, ou em balanço e flutuando sobre a rua como é o caso das Salas de Reuniões. Esta moldura sólida forma um microclima que oferece proteção contra o ganho solar do oeste juntamente com proteção acústica do norte. A estratégia do labirinto de pátios proporciona ventilação natural e luz natural a todos os escritórios e a alguns dos espaços públicos abaixo. Um estudo aprofundado dos níveis de iluminação coordenado com o projeto dos sistemas de janelas e dimensões da abertura envidraçada proporciona um encadeamento limitado e o aproveitamento da luz solar ao máximo nos os escritórios, todos possuem janela. A iluminação artificial pode ser modificada de acordo com os níveis de iluminação externa. Toda a energia para o sistema de aquecimento é fornecida por uma bomba de calor subterrânea que aproveita o calor do lençol freático e tem emissão zero na atmosfera.

CONCEITO

uma janela para Milão

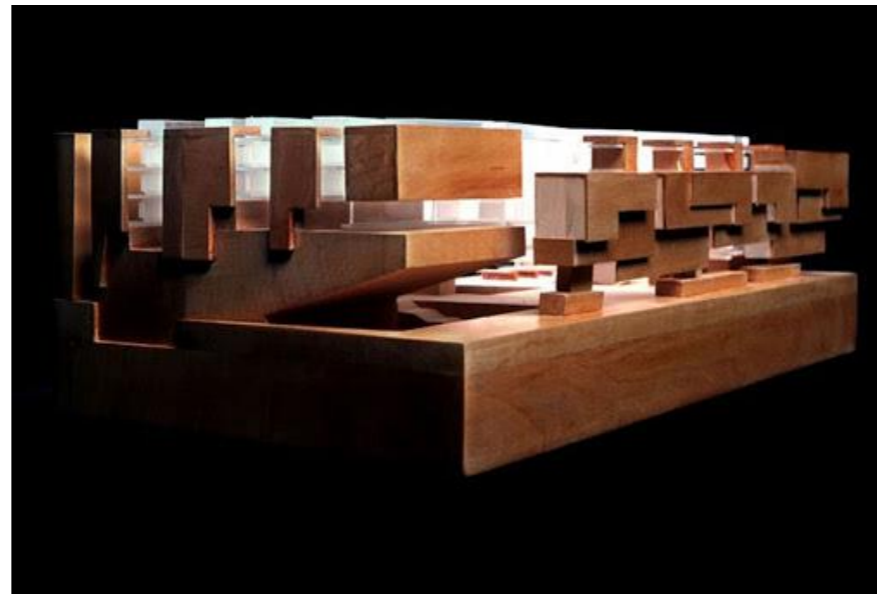
_extremidade norte do local fica de frente para a artéria de Viale Bligny, com o barulho dos elétricos, dos autocarros, do trânsito em geral e com o barulho das pessoas que passam - aborda a pulsante vida urbana de Milão, entrelaçando-se na malha da cidade.

_esta fachada torna-se a oportunidade arquitetónica de ter uma 'janela' para Milão, uma imagem memorável para confirmar a importante contribuição cultural que a Universidade Bocconi tem na vida desta cidade

_o espaço público da aula magna ocupa esta frente, afirmando uma presença simbólica e um registro do status de prestígio da Universidade

_edifício afastado dos limites da Viale Bligny e da Via Roentgen para formar um espaço público de 18m x 90m, inspirado no espaço à frente do Hospital Maggiore. Este novo e profundo "dedo" de espaço alcança a cidade e atrai o visitante para o coração do interior

_espaço público continua no edifício, trazendo consigo a superfície de pedra do chão da cidade

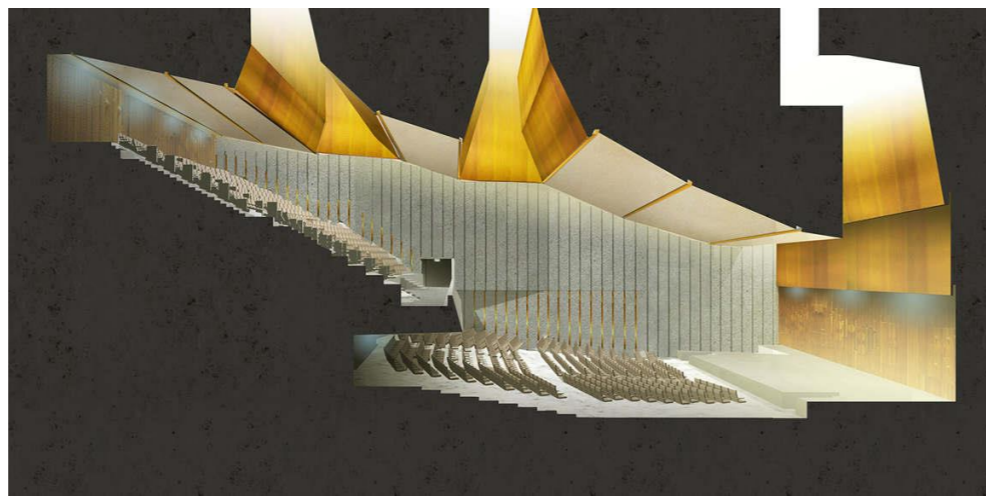
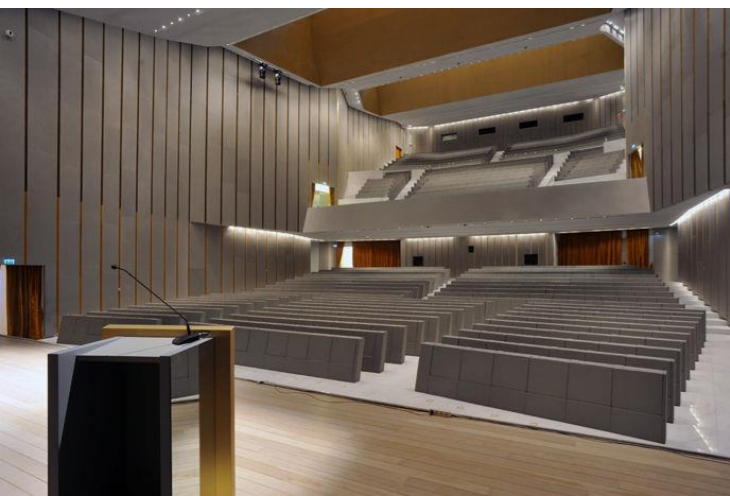
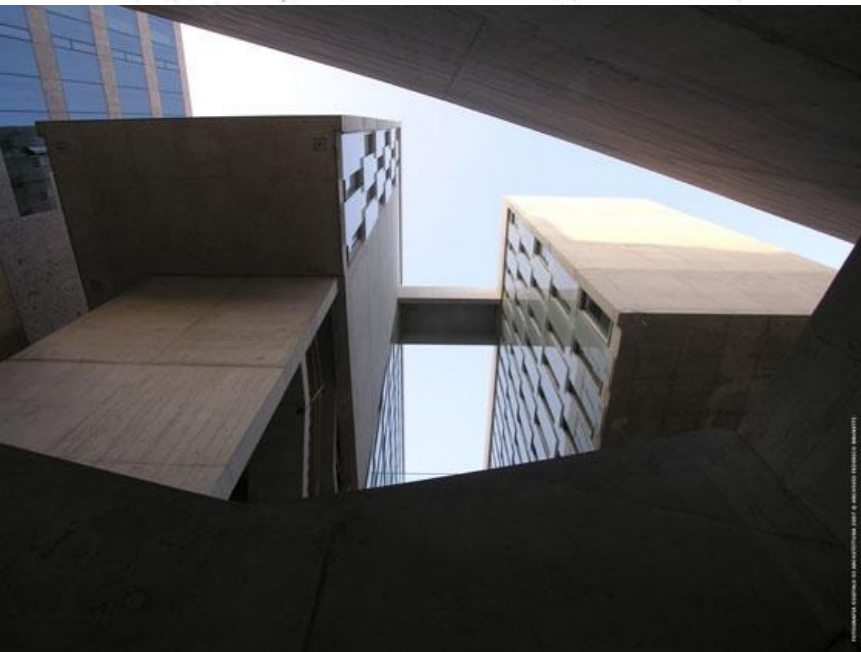
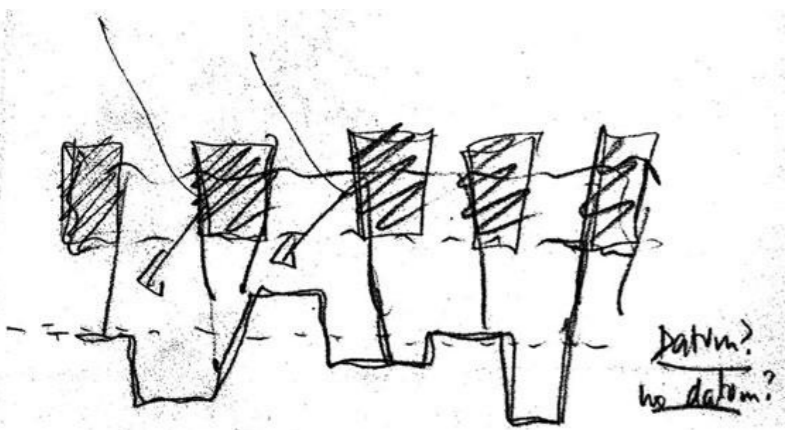


CONCEITO

_movendo-se em direção ao céu

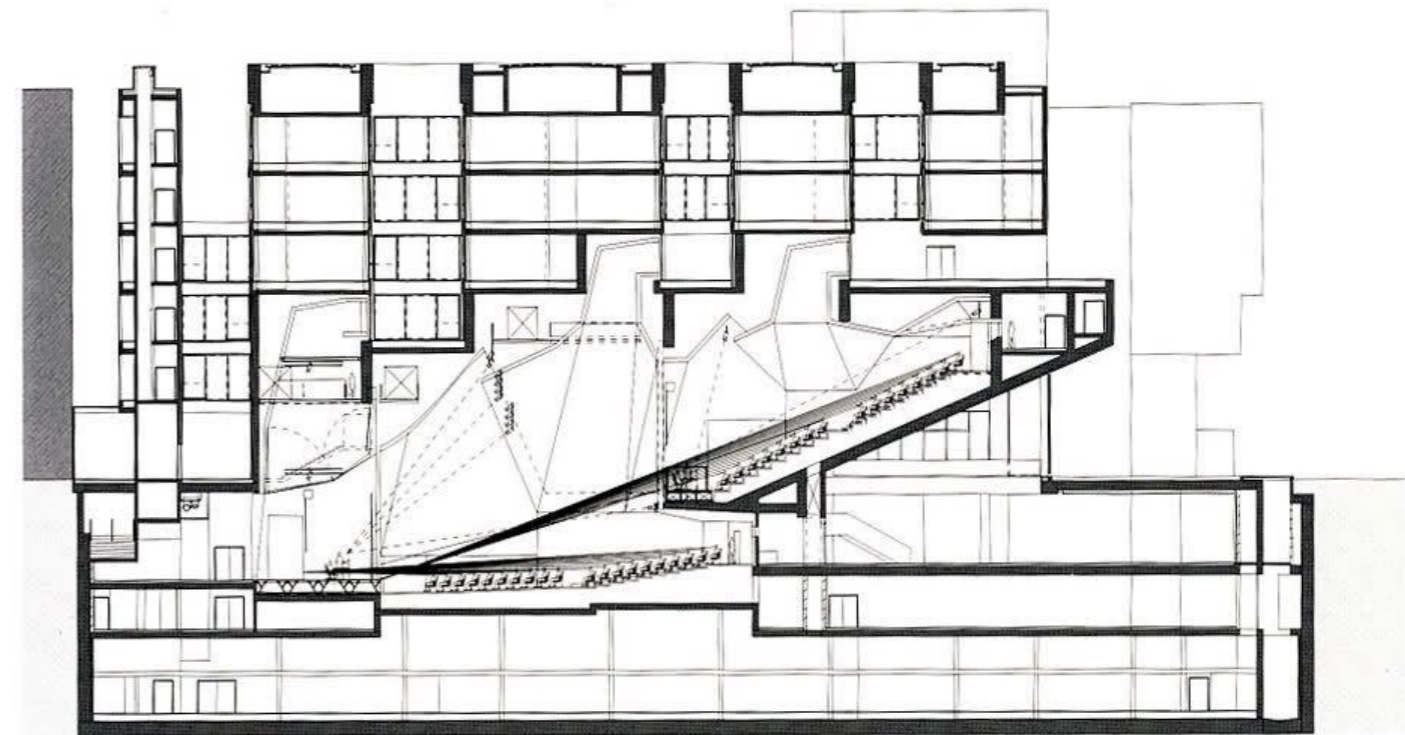
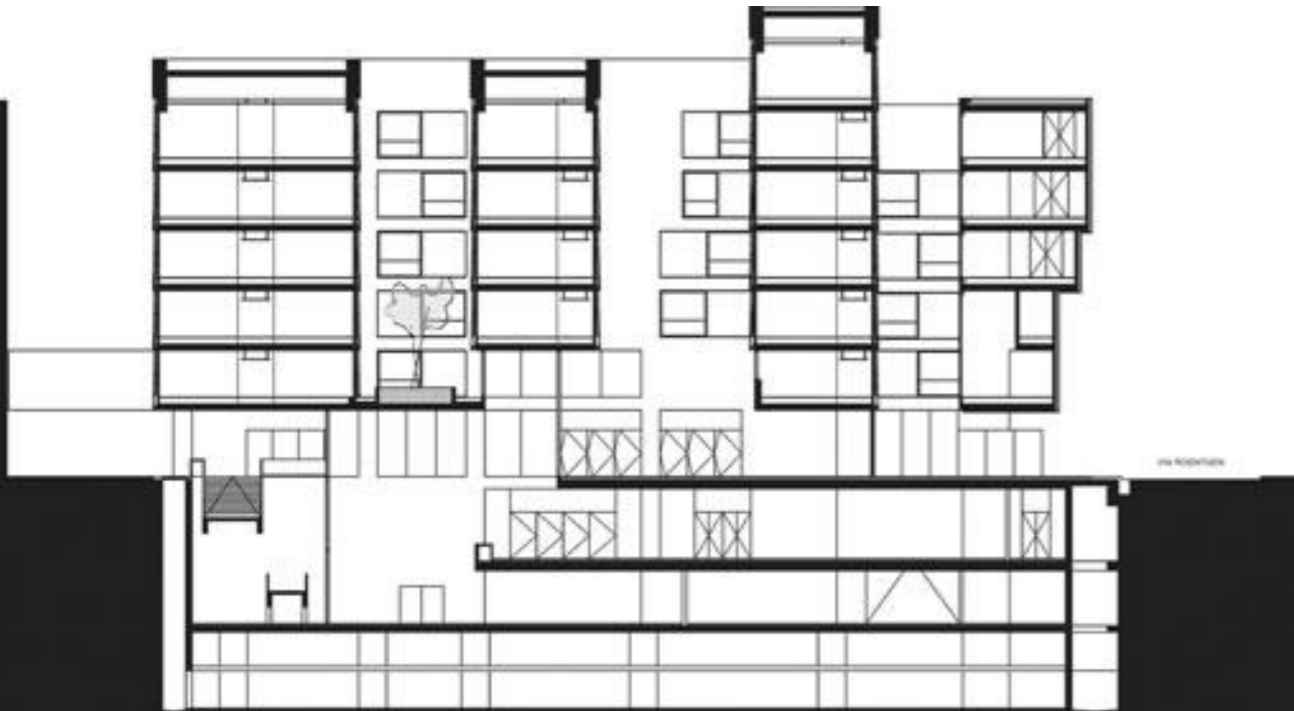
_para fazer este grande lugar de troca, os gabinetes de investigação foram pensados como feixes de espaço, suspensos para formar uma grande canópia que filtra a luz para todos os níveis, os escritórios formam uma cobertura habitada

_canópia flutuante permite que o espaço da cidade se sobreponha à vida da universidade, permitindo a fusão de espaços públicos internos e externos. O mundo da pesquisa é fisicamente separado, mas sempre visualmente conectado à vida dos níveis inferiores



_galeria subterrânea

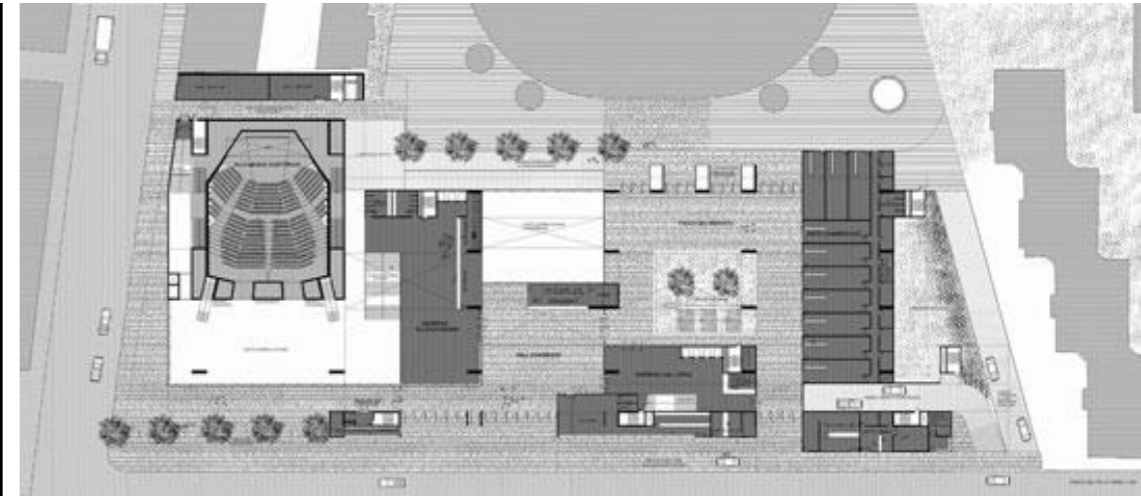
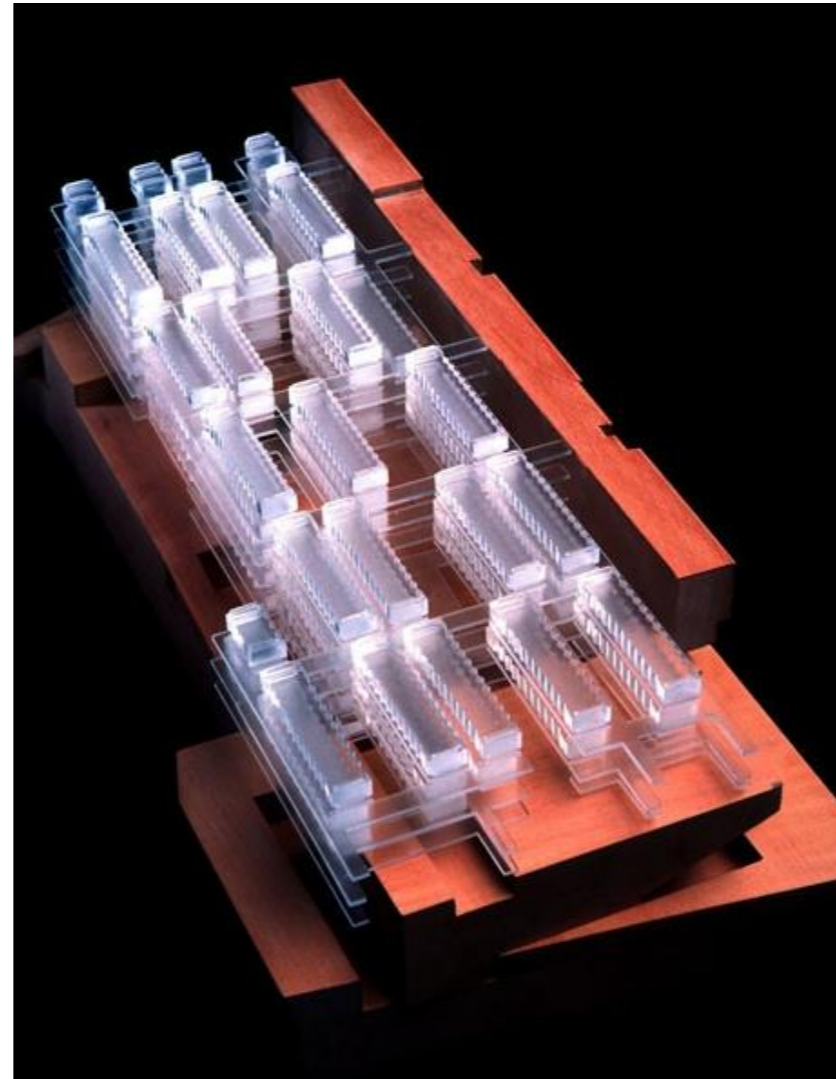
_o alojamento subterrâneo é tratado como uma paisagem em erupção, que oferece suporte aos filtros de luz habitados acima. Espacialmente, este é sólido, denso e esculpido. Procuramos estabelecer uma continuidade entre a “paisagem” da cidade e a “paisagem moldada” deste subcampo. A parede externa da Aula Magna afundada atinge a altura total do edifício com os escritórios de nível superior habitando sua cobertura / sótão. Todo o tamanho e escala desta grande sala “a pedra embutida” fica diretamente na beira da rua e é a âncora para a totalidade do edifício



Sezione trasversale lungo gli uffici e l'Aula Magna_Cross section through the offices and the Aula Magna

_The building in numbers

- área total: 68.628m²
- pisos acima do sólo: 6
- pisos subterrâneos: 3
- espaços de trabalho: 1.240
- nº lugares Aula Magna: 1.000
- área entrada: 2.500 sqm
- área espaço de exposição: 500m²
- lugares estacionamento: 200
- escritórios: 731
- salas de reunião: 34
- salas para equipamento IT: 11
- sala para pausa: 8
- reforço da estrutura principal (apenas vertical) 339 toneladas
- jet grouting, concreto injetado: 55.000m³
- tirantes para lajes suspensas [blocos de escritórios] (vertical): 36.000m
- tirantes para elementos de pós-tensão (horizontal): 302.000m
- concreto para fundações: 65.472m³
- render [interno]: 23.111m²
- divisórias internas: 15.253m²
- revestimento de pedra: 11.200m²
- piso de pedra interno e externo + escadas: 19.378m²



(R E) P E N S A R

O CAMPUS E A ARQUITETURA

Exercício I:

COMPOSIÇÃO URBANO-ARQUITECTÓNICA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA AJUDA

PARADIGMA TORRE

SANAA_The New Contemporary Art Museum_New York

SANAA New Art Museum

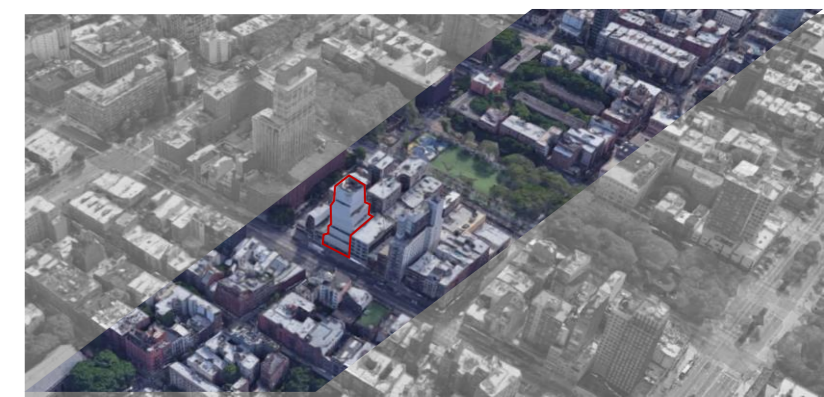
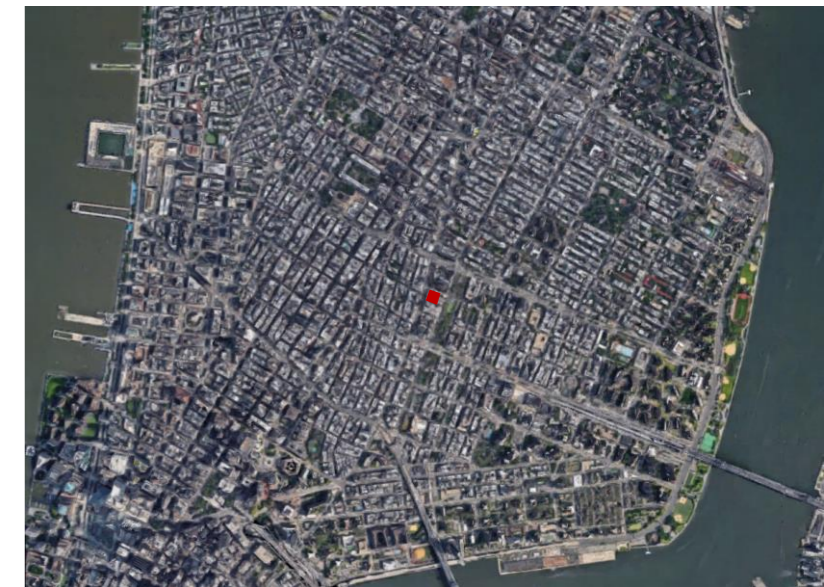
Project info

Client The New Contemporary Art Museum

Size 5.453m2

Date Completed 2007

Location New York, USA



Simplicidade, leveza, aparente dinamismo e diversão

_o gabinete SANAA tem desenvolvido edifícios muito nítidos, notáveis e reconhecidos internacionalmente. Na maioria das vezes, a razão é a simplicidade, a clareza do conceito e as formas depuradas das suas construções.

_o New Contemporary Art Museum de Nova York é um edifício premiado, com um conceito claro e com a capacidade de criar um forte impacto.

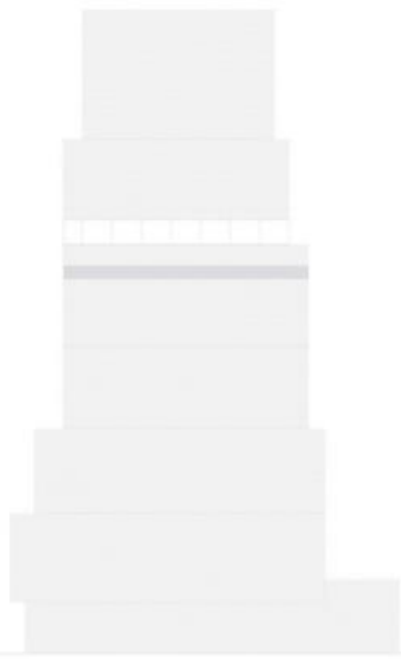
_o contexto da localização, Lower Manhattan, com a extensa envolvente dos seus quarteirões e prédios, definiu-se como ponto de partida para a imagem do Museu: ele traduz as caixas à sua volta, e empilha-as umas sobre as outras em vários tamanhos e alturas, como se o terreno a intervir fosse um jogo infantil para uma composição de cubos. Devido aos pequenos, mas significativos deslocamentos dos cubos, o edifício ganha dinamismo e uma forma atraente, sendo diferente mas semelhante às construções próximas, em simultâneo.

_o deslocar as caixas, de forma, aparentemente, aleatória, todas as galerias recebem iluminação natural, combinada com a artificial, e os escritórios e os locais nos andares superiores têm terraços e vistas panorâmicas sobre a cidade.

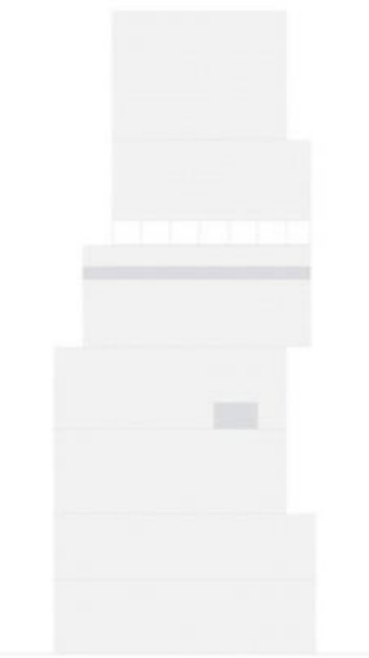
_o seu conceito: por simples deslocamentos repetidos, a intenção do edifício é claramente legível de fora e combina uma linguagem convincente com a necessidade de luz natural de cima: tudo de uma vez, com uma “simples” operação o projeto mostra a sua força.



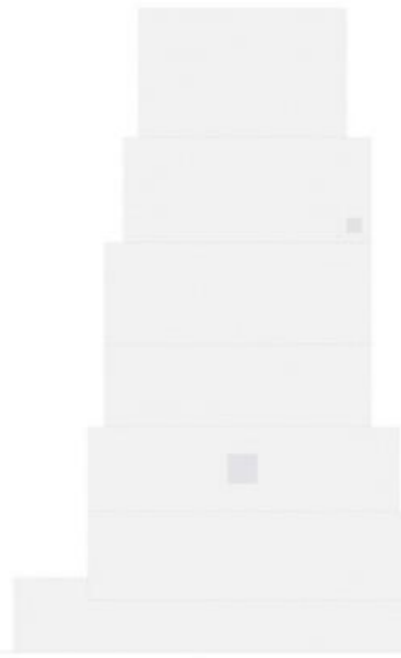
Alçado Oeste



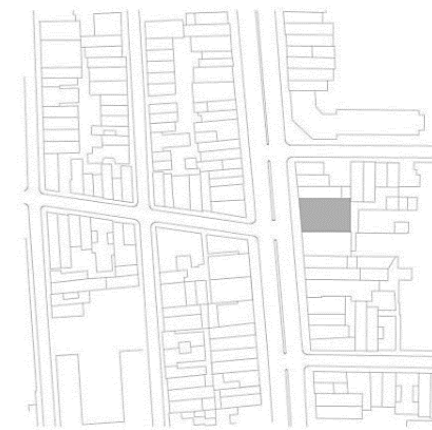
Alçado Sul



Alçado Este



Alçado Norte



SITE PLAN 1/5000

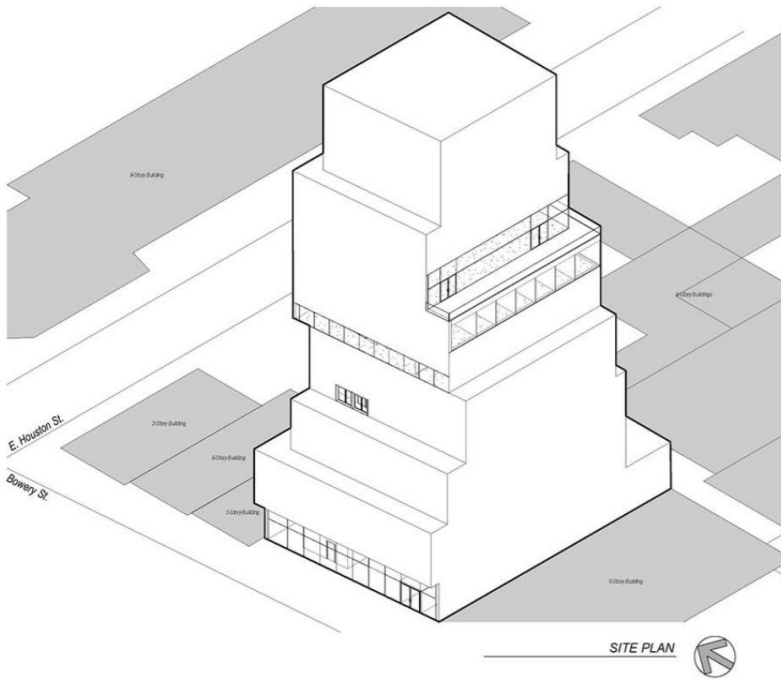
CONCEITO

_a planta original do edifício foi concebida para criar uma identidade arquitetônica distinta que refletisse a filosofia experimental dos clientes.

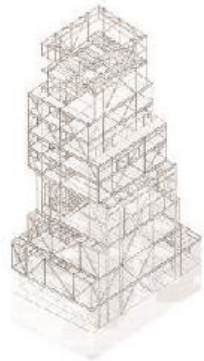
_com a intenção de ser um objeto leve e limpo na enorme paisagem urbana de Manhattan, os materiais e a aparência da fachada desempenham um papel relevante. A escolha de uma camada de malha de alumínio anodizado sobre as paredes brancas não é nova nem desconhecida para a maioria dos arquitetos. Mas no Museu é utilizado como uma pele que envolve todas as suas superfícies verticais, como uma camada de desfocagem contínua, que dá diferentes reflexos de luz e esconde as janelas dos escritórios, portas e balaustradas dos terraços. O resultado é uma sucessão de superfícies, elegante, leve e branca, sem qualquer interrupção ou contaminação por outros elementos, como que um vestido semitransparente para o corpo móvel do edifício.

_à noite o Museu mostra a vida do interior com as luzes artificiais através das aberturas escondidas, realçando as brechas entre os volumes e dando mais leveza ao edifício maciço.

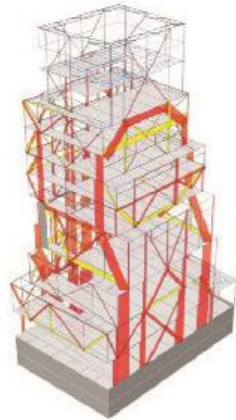
_no interior, mantém a leveza pelas superfícies e tetos brancos. A estrutura de aço das paredes perimetrais sustenta os pisos e os liberta de qualquer coluna. O plano, com núcleo descentrado e espaço livre ao redor, eficiente e flexível, confirma a clareza do conceito.



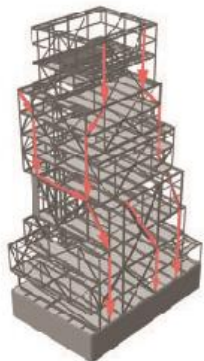
Sistema Estructural



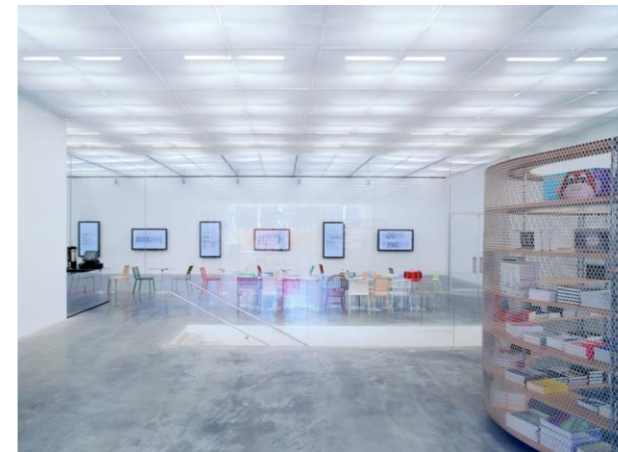
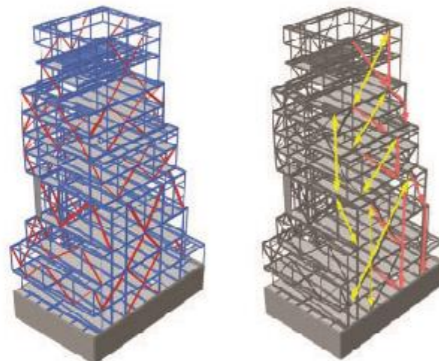
Cargas Axiais



Distribucion lateral



Sistema de Cross



CONCEITO

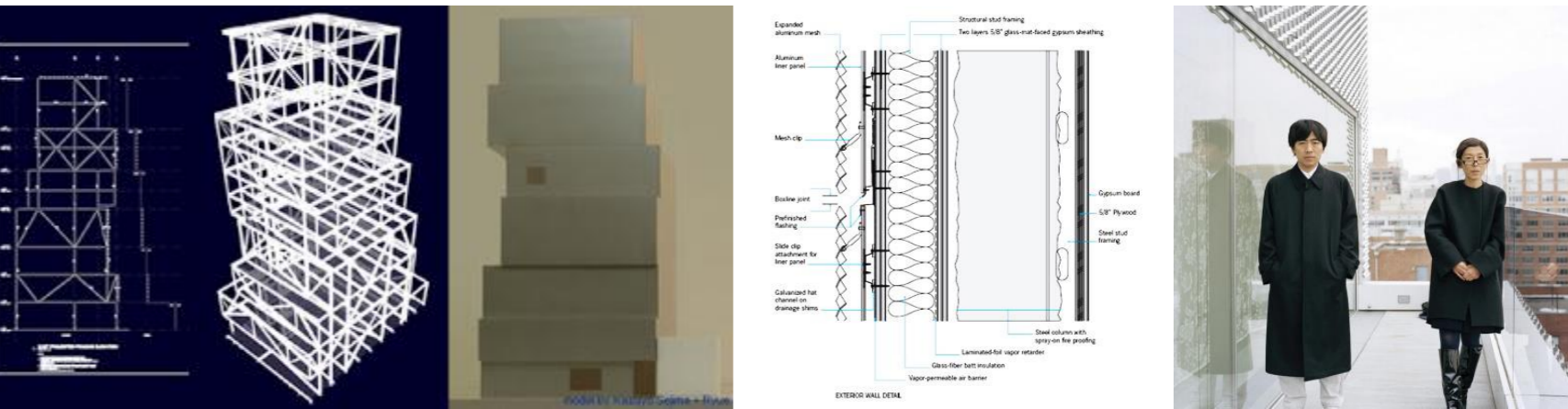
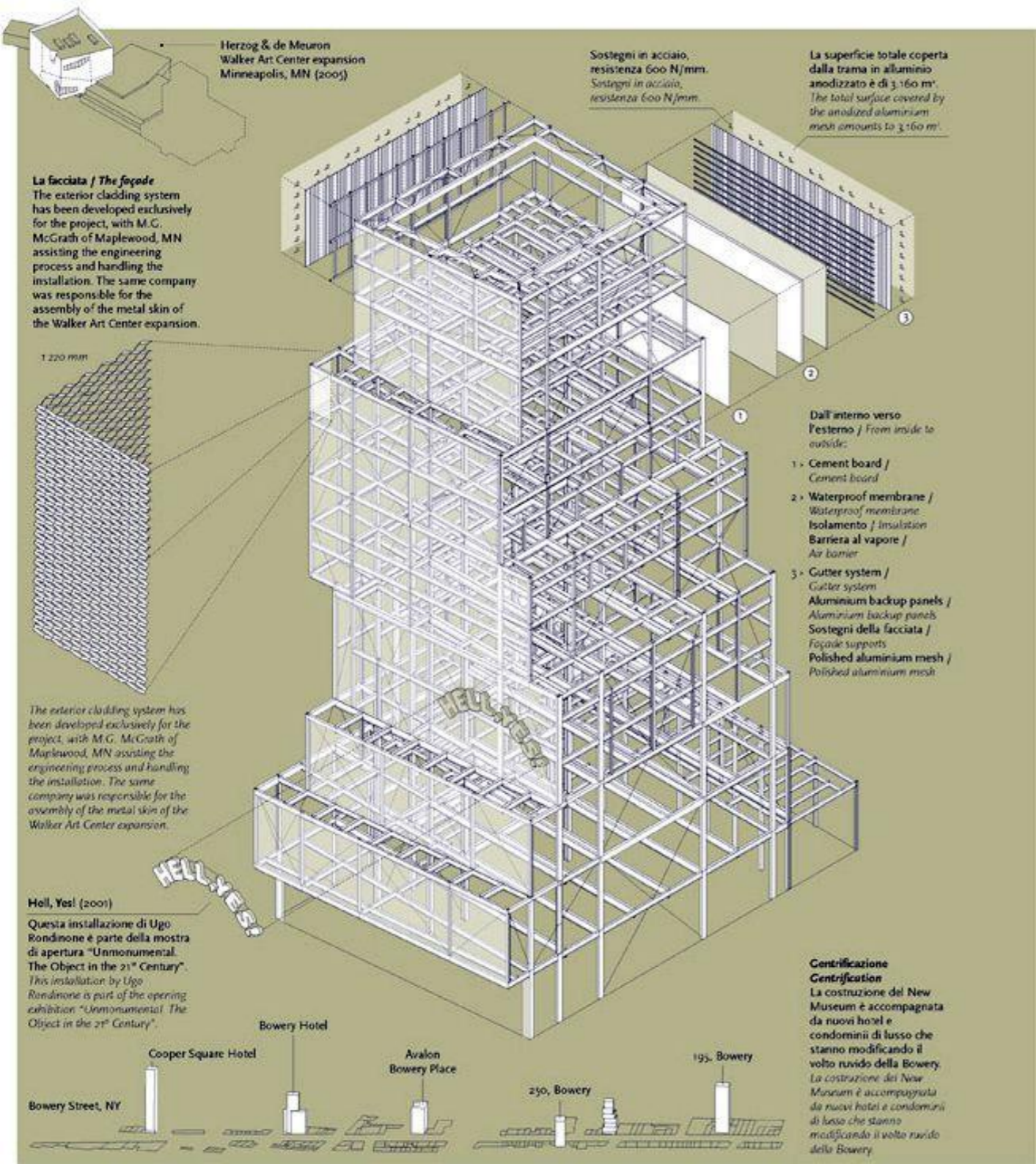
_um dos principais objetivos do SANAA para o projeto era criar um museu acessível e convidativo. Com este objetivo, foi instalada uma parede de vidro ao nível da rua para incutir, fisicamente, um sentido de abertura e transparência. A fronteira entre a rua e o museu é dissolvida por esta membrana, encorajando os transeuntes a entrarem.

_a continuação da calçada de concreto para o piso de concreto do museu acentua esse efeito.

_os painéis de vidro da parede são afundados no chão e se estendem até o teto, mascarando assim os seus caixilhos e evitando qualquer sentimento de divisão que possa ser criado por essas fronteiras.

_Estrutura

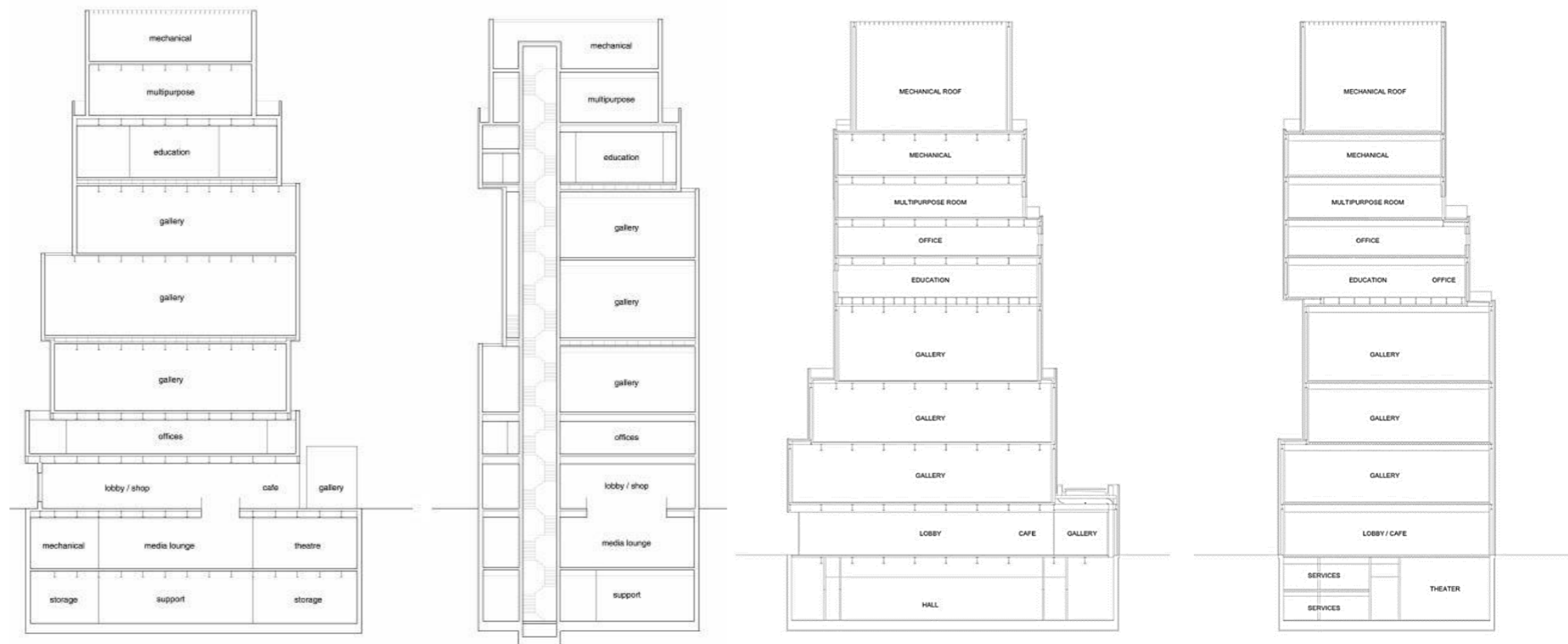
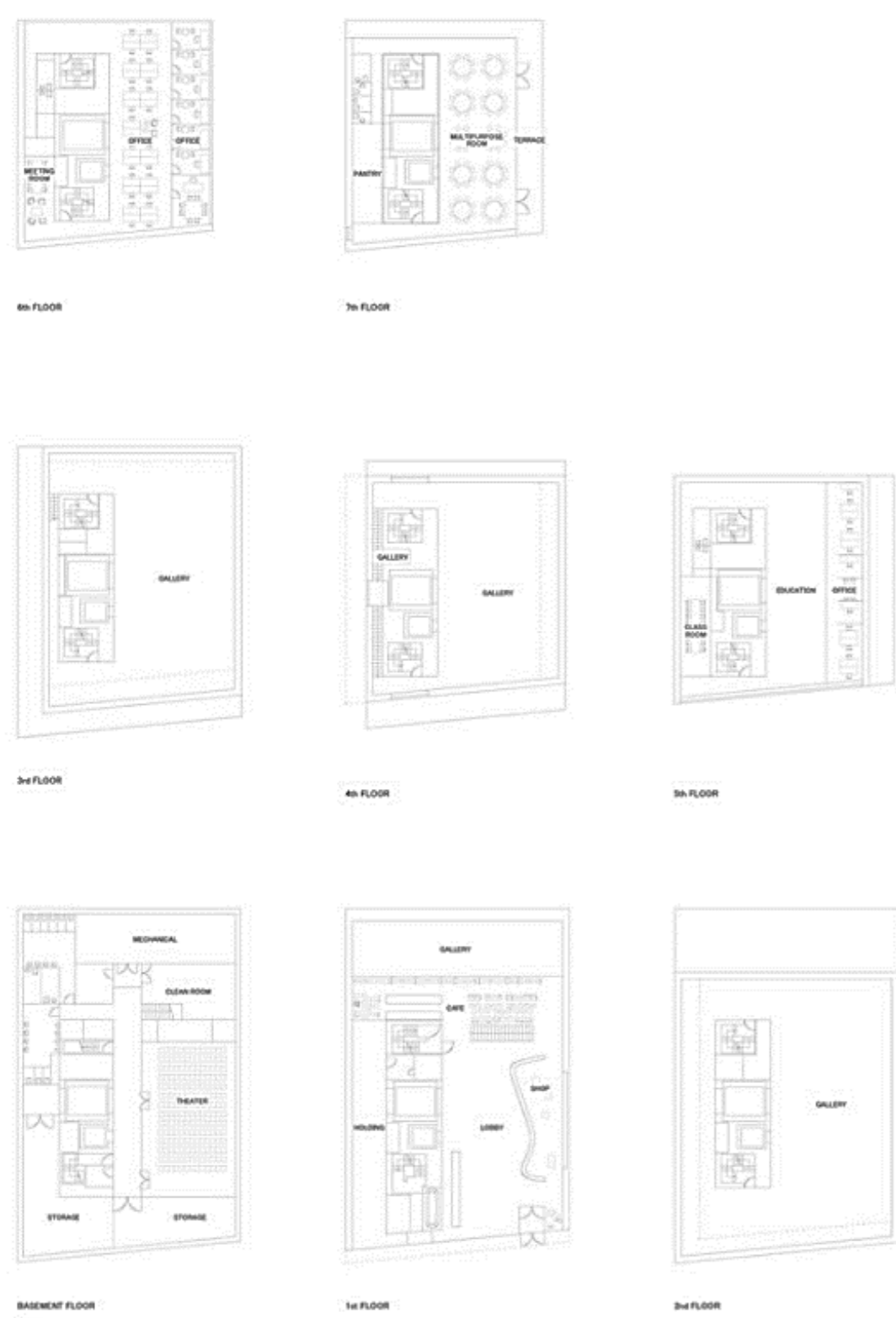
_a estrutura do edifício baseia-se em armações de aço para suportar a carga das caixas. As treliças também permitem que as galerias não tenham colunas, proporcionando um espaço de exposição desobstruído e altamente adaptável. Em certos lugares, as treliças são expostas e tornam-se elementos decorativos, com diagonais que atravessam as janelas. Em outros lugares, as treliças são cuidadosamente posicionadas para evitar obstruir as claraboias.



_Organização

_o programa do Museu é composto por quatro galerias públicas nos quatro primeiros pisos, que dispõem de espaços livres e flexíveis para exposições, um auditório “White Box” na cave, um Centro de Educação no 5º andar, gabinetes no 6º andar e uma sala multiusos no 7º andar.

_a arquitetura do SANAA costuma criar um diálogo com o programa, como Nishizawa resumiu: "Nós usamos a função para criar o edifício, mas também o edifício cria a função“. Esta reciprocidade é evidente no New Museum, onde um espaço não utilizado no shaft entre o 3º andar e o 4º andar foi convertido em uma microgaleria que mede apenas 1,52 por 2,43, mas com um pé direito de mais de 10 metros.



(R E) P E N S A R

O CAMPUS E A ARQUITETURA

Exercício I:

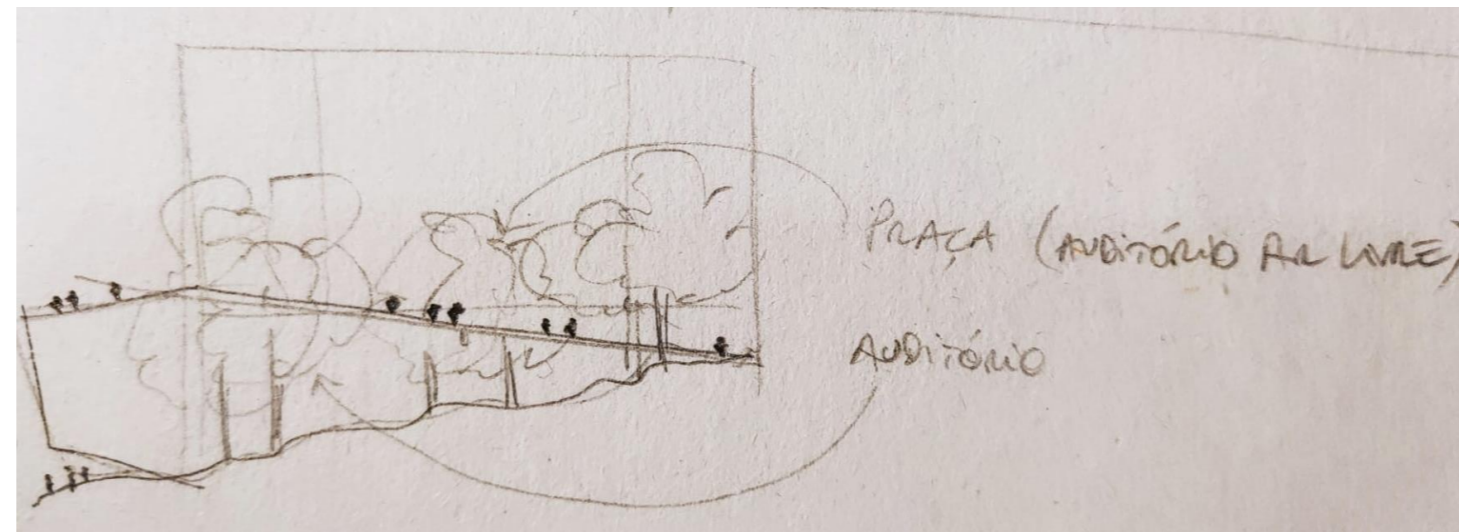
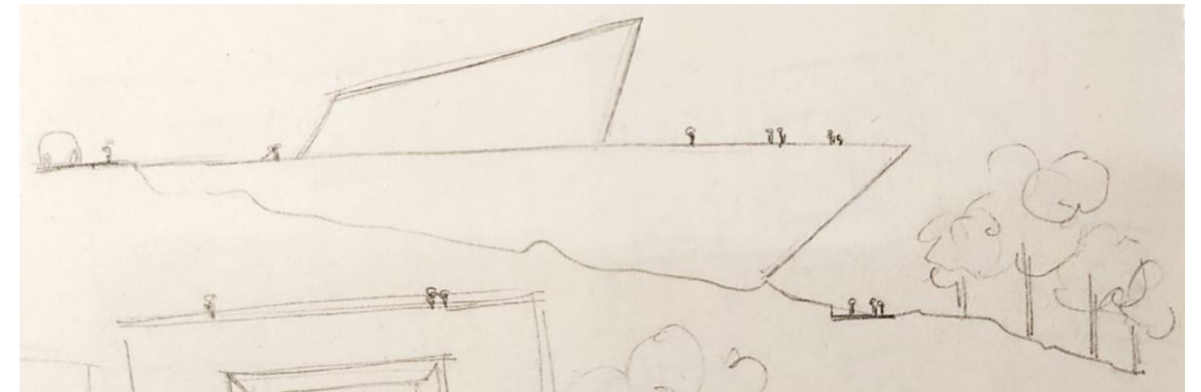
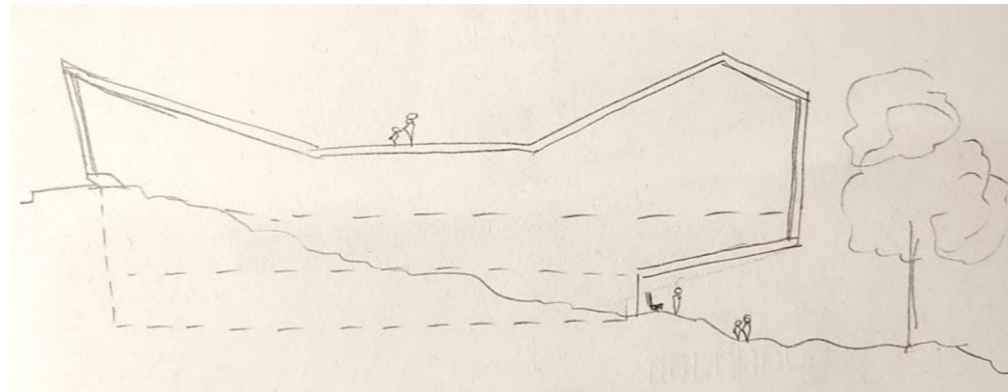
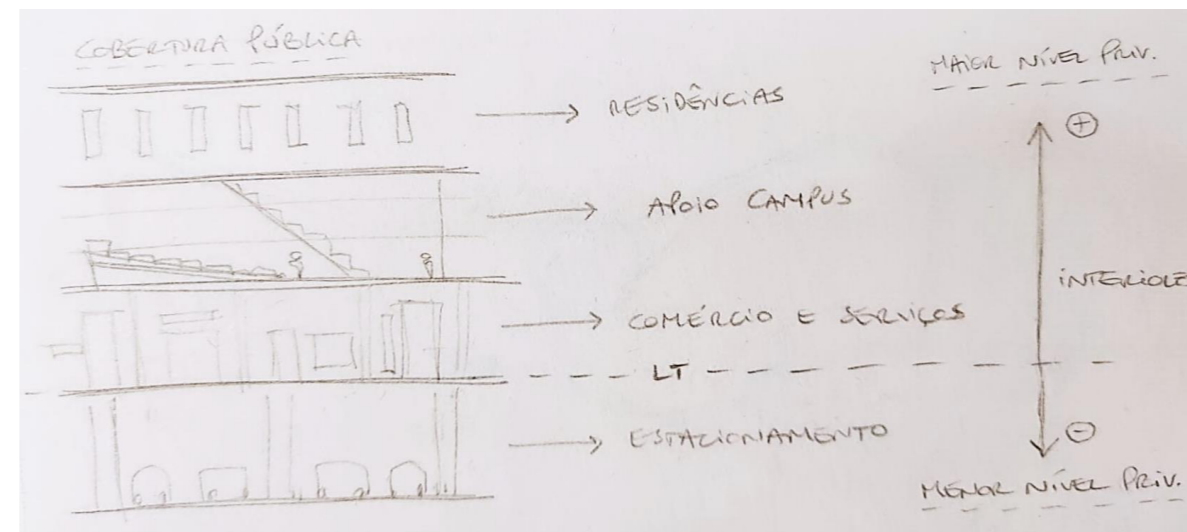
COMPOSIÇÃO URBANO-ARQUITECTÓNICA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA AJUDA

PROPOSTA CAMPUS

“Enhance what is valuable
Correct what is disturbing
Create what I feel is missing
(...)
Build with context in mind.”

Thinking Architecture, Peter Zumthor, 1998



CONCEITO

_zonamentos e hierarquias organizadas, maioritariamente, em altura (identificáveis em corte e não em planta)

_praças e corredores urbanos ajardinados, ladeados e alternados por edificação

_pretende-se criar um ambiente de bairro antigo, mais sofisticado

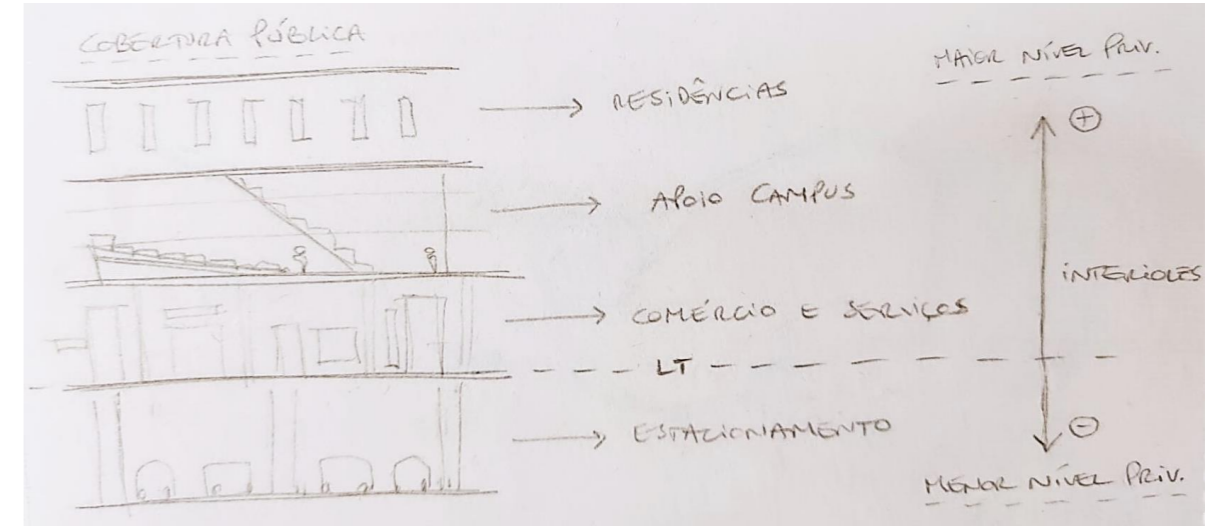
_miradouros nas coberturas dos edifícios, que se lançam na paisagem

_estacionamento subterrâneo

_serviços a incluir na requalificação do Campus:

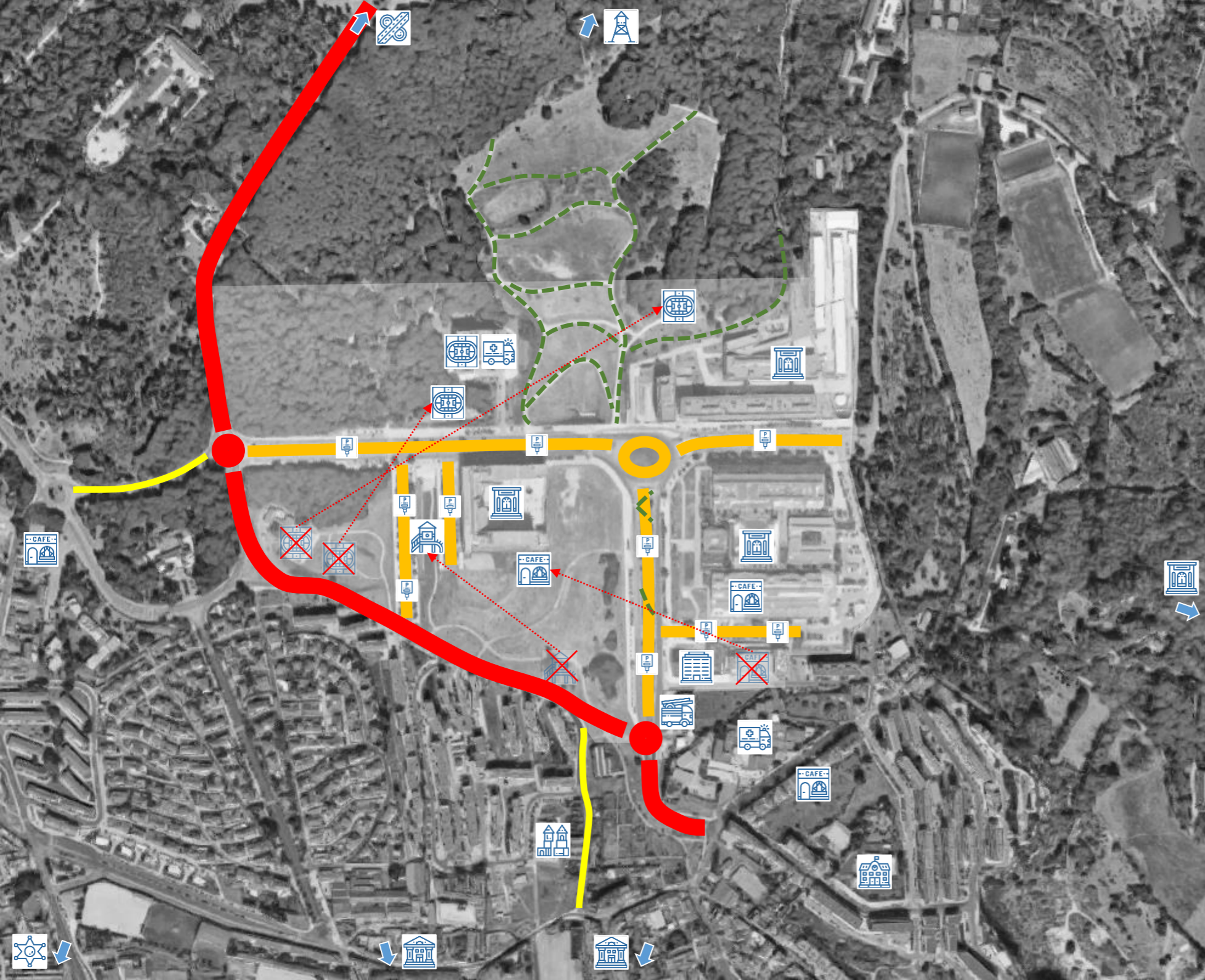
_mais orientados para a comunidade académica e suas famílias

- _banco
- _farmácia
- _centro médico
- _cantina
- _espaço 24h comum a todo o Campus
- _lojas de apoio aos cursos (p.e. produtos para modelismo/maquete)
- _museus
- _residências e dormitórios



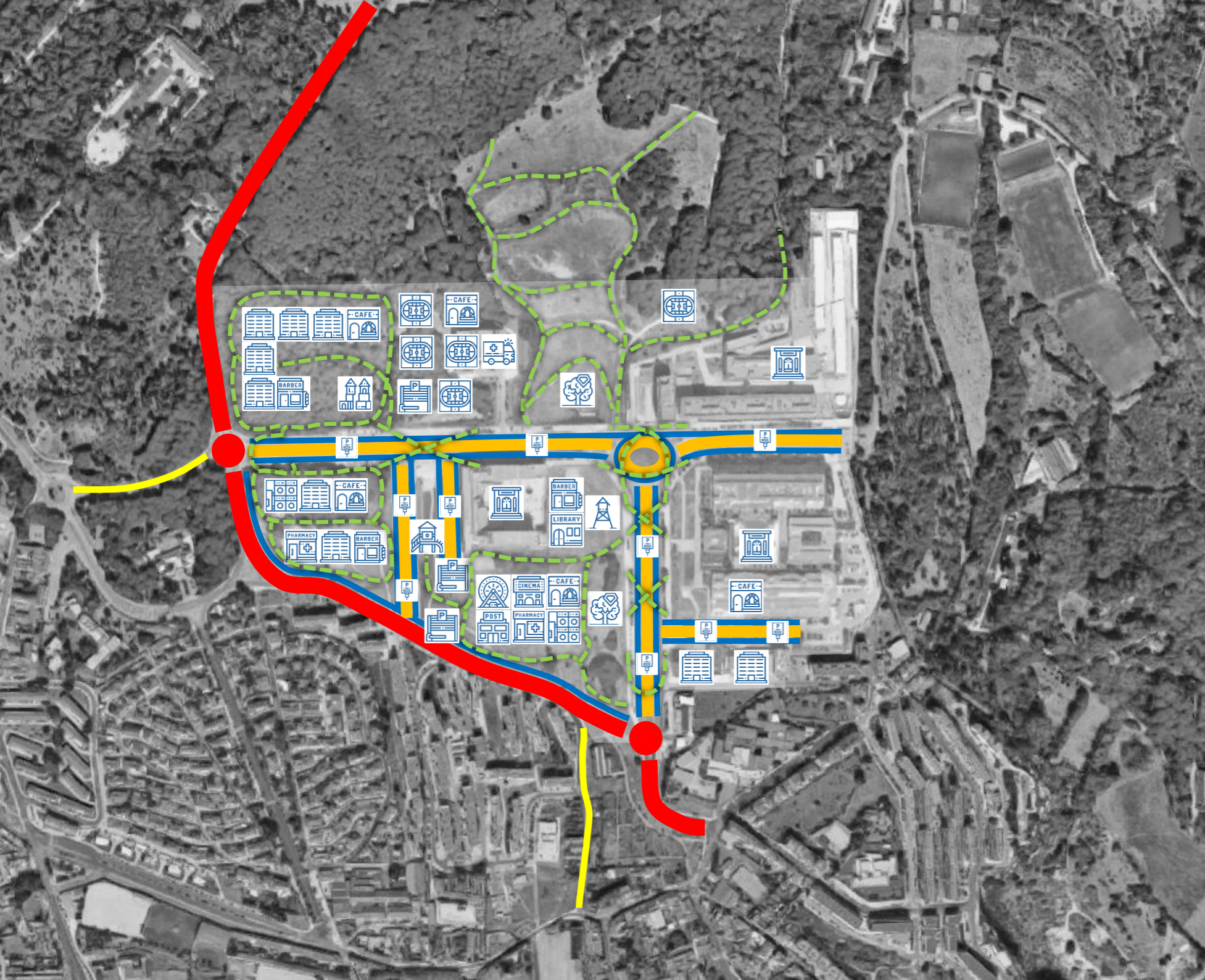
_mais orientados para a comunidade, em geral

- _praça de restauração
- _cinema
- _lojas
- _escritórios
- _jardim de inverno
- _auditório/anfiteatro
- _centro de exposições
















ESPAÇO DE INTERVENÇÃO (ALTERAÇÕES)

-  Circulação Rodoviária (hierarquia por cores)
-  Circulação Pedestre/Pedonal (exclui passeios)
-  Miradouro
-  Via rápida
-  Desporto
-  Ensino Superior
-  Saúde
-  Espaço Infantil
-  Residencial
-  Restauração
-  Bombeiros
-  Berçário/Creche
-  Polícia
-  Monumento
-  Ensino Básico
-  Estacionamento



ESPAÇO DE INTERVENÇÃO

-  Circulação Rodoviária (hierarquia por cores)
-  Ciclovia
-  Circulação Pedestre/Pedonal (exclui passeios)
-  Desporto
-  Ensino Superior
-  Saúde
-  Espaço Infantil
-  Residencial
-  Restauração
-  Berçário/Creche
-  Ensino Básico
-  Estacionamento superficial
-  Estacionamento subterrâneo
-  Topografia a manter
-  Espaço de Estética
-  Lavandaria
-  Cinema
-  Áreas Lazer
-  Farmácia
-  Miradouro

ESPAÇO DE INTERVENÇÃO

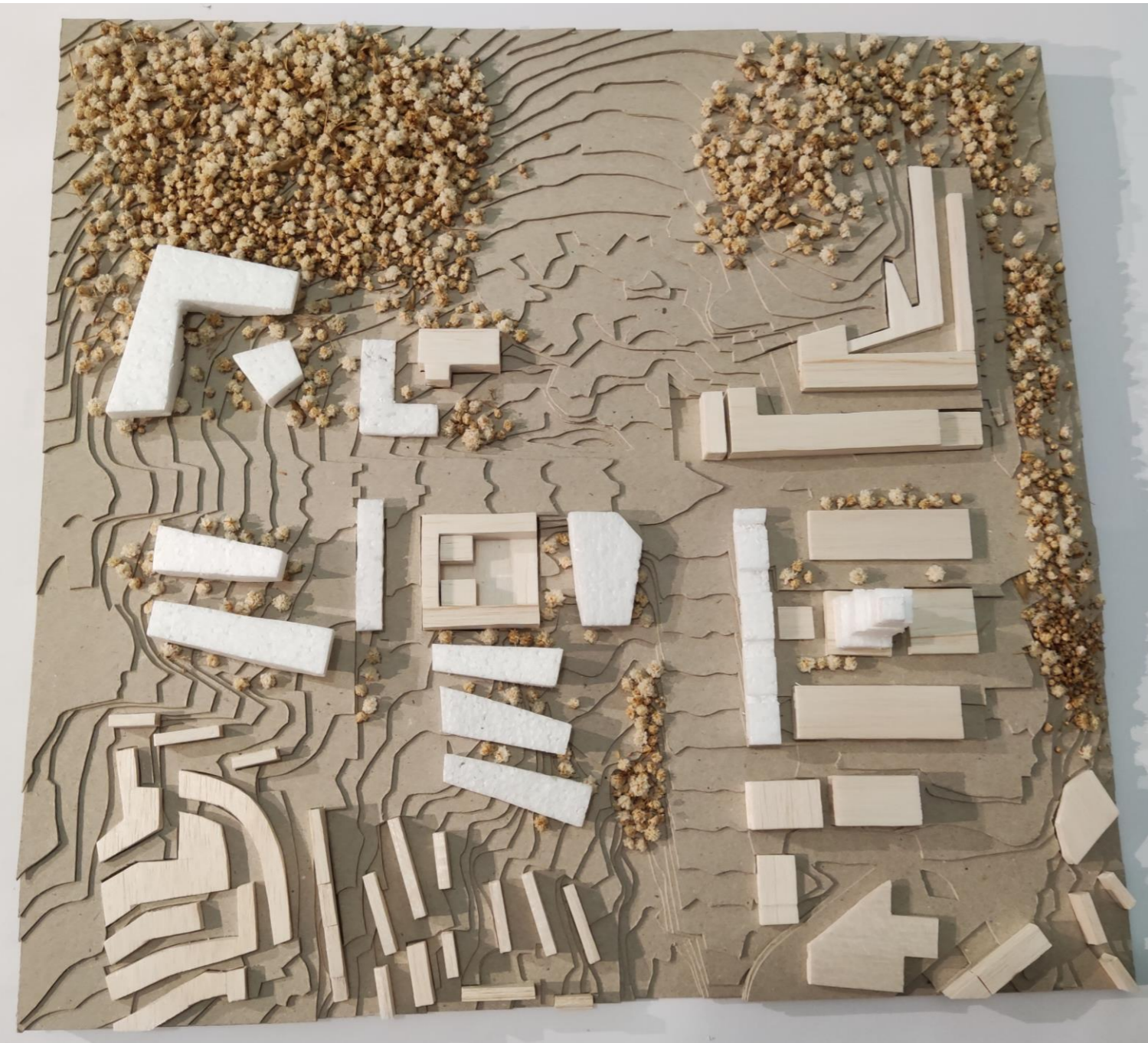


-  Circulação Rodoviária (hierarquia por espessura)
-  Ciclovia
-  Áreas A Jardinadas
-  Edifícios Ensino Superior
-  Áreas Desporto
-  Edifício Apoio Campus Ensino Superior
-  Residências Famílias
-  Residências Estudantes
-  Edifícios Serviços e Comércio de Acesso Público
-  Espaços Infantis
-  Espaços Água



PLANTA DE NOLLI

estudo de cheios e vazios







(R E) P E N S A R

O CAMPUS E A ARQUITETURA

Exercício I:

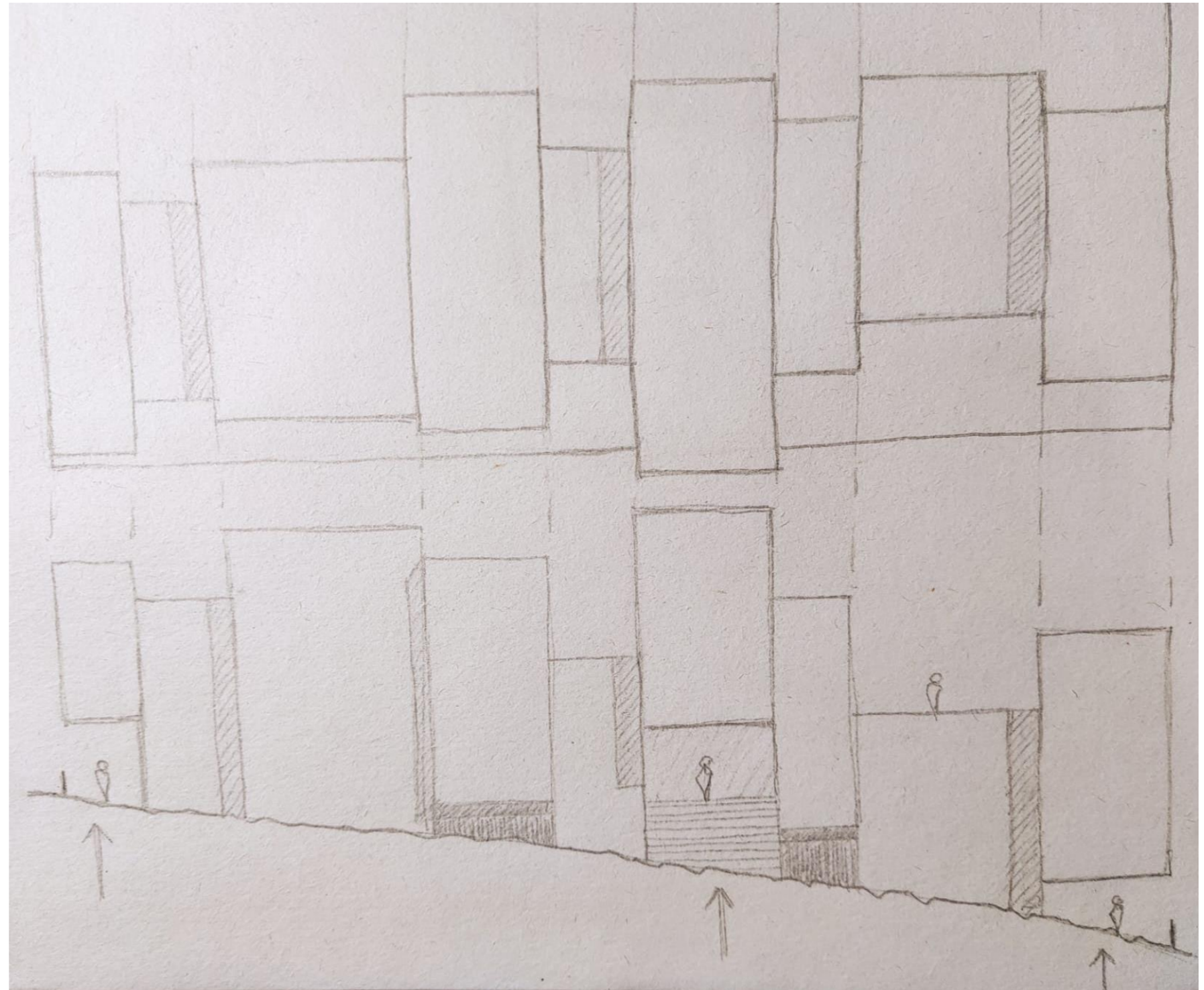
COMPOSIÇÃO URBANO-ARQUITECTÓNICA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA AJUDA

PROPOSTA EDIFÍCIO ENTRADA FAUL

“Enhance what is valuable
Correct what is disturbing
Create what I feel is missing
(...)
Build with context in mind.”

Thinking Architecture, Peter Zumthor, 1998





(R E) P E N S A R

O CAMPUS E A ARQUITETURA

Exercício I:

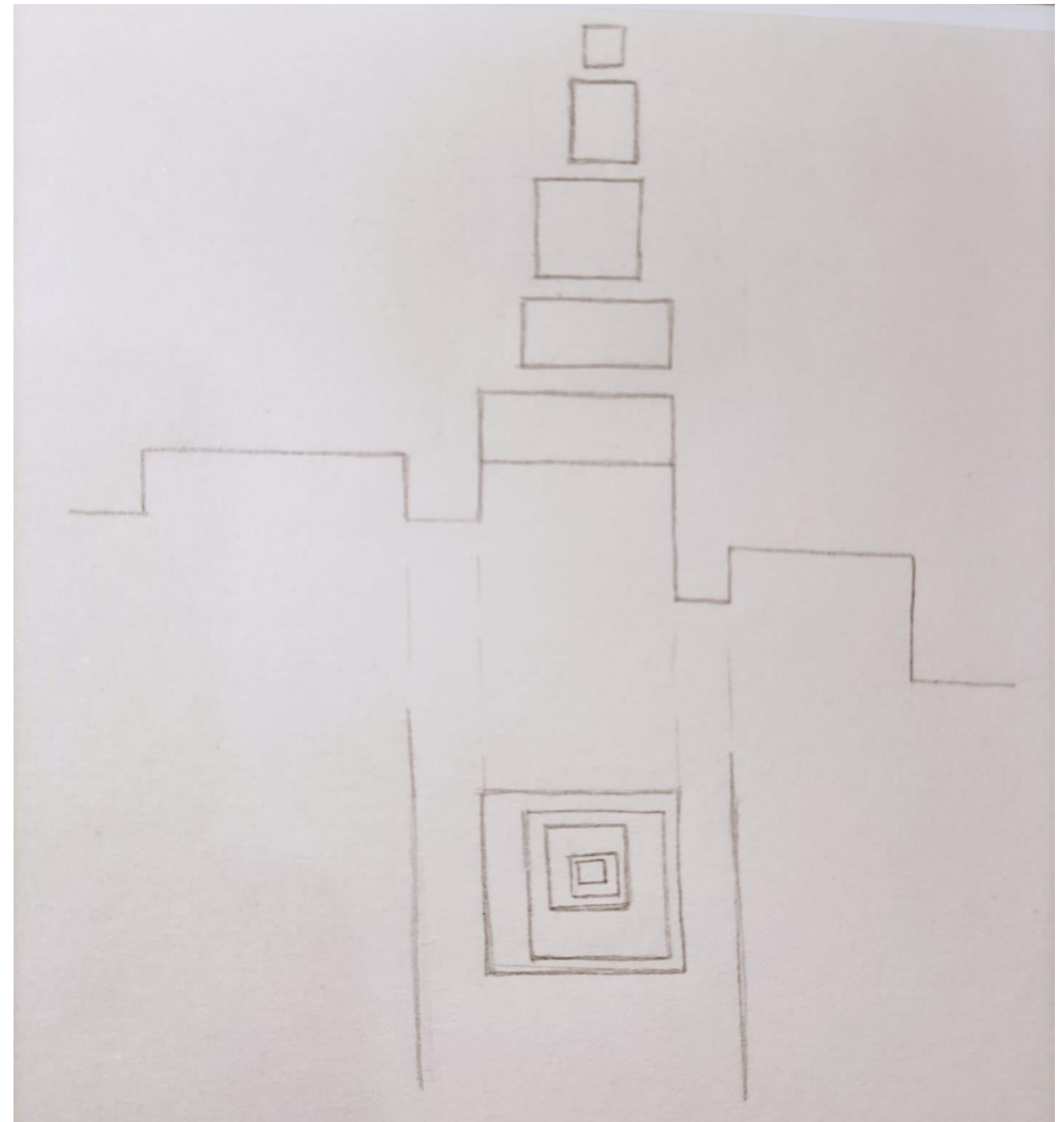
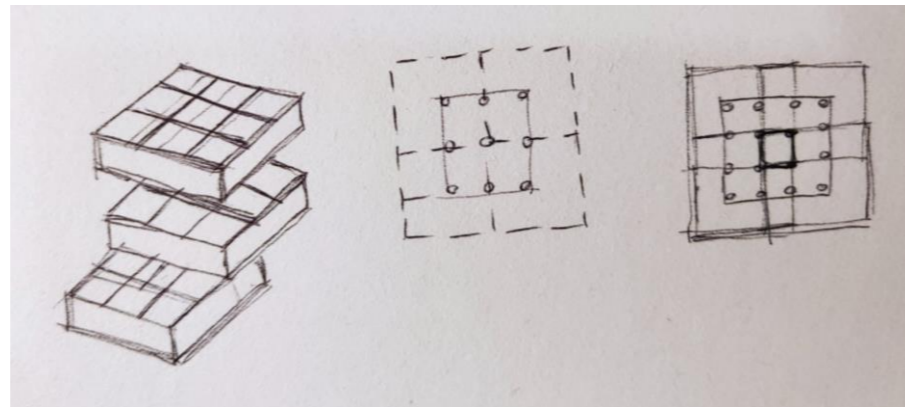
COMPOSIÇÃO URBANO-ARQUITECTÓNICA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA AJUDA

PROPOSTA TORRE FAUL

“Enhance what is valuable
Correct what is disturbing
Create what I feel is missing
(...)
Build with context in mind.”

Thinking Architecture, Peter Zumthor, 1998





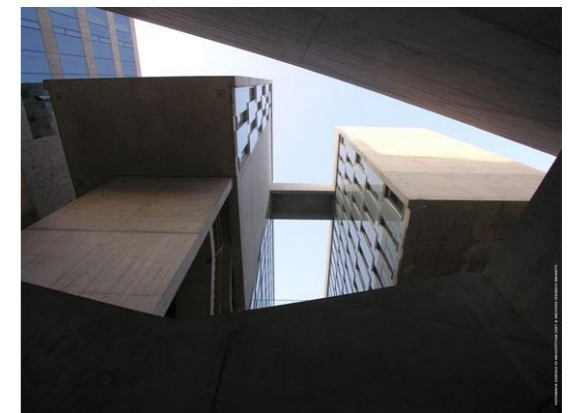
(R E) P E N S A R
O CAMPUS E A ARQUITETURA

Exercício II:

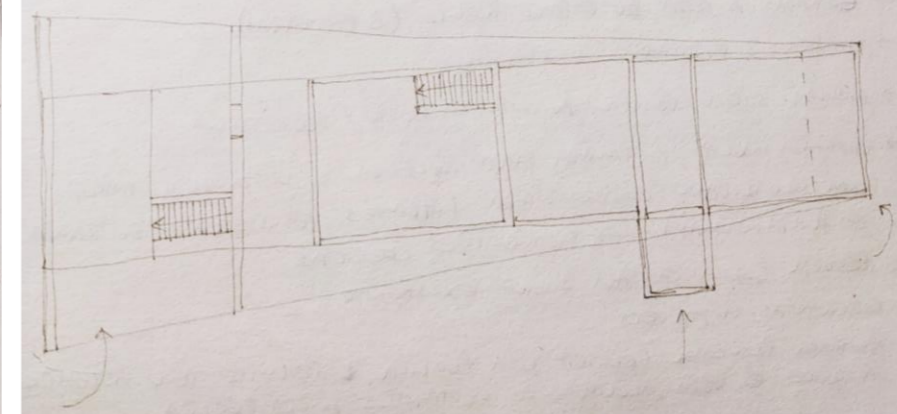
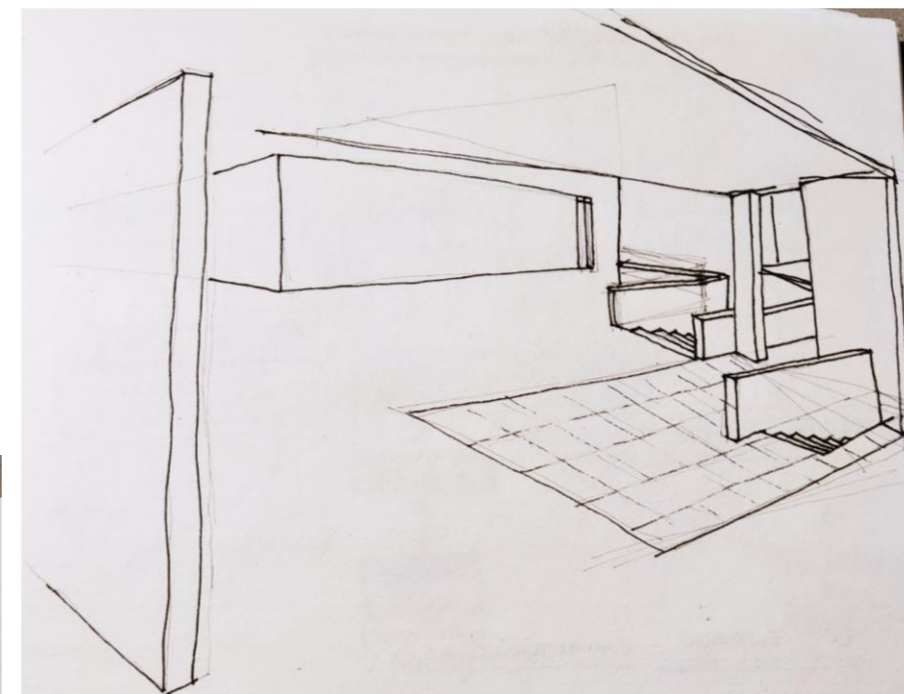
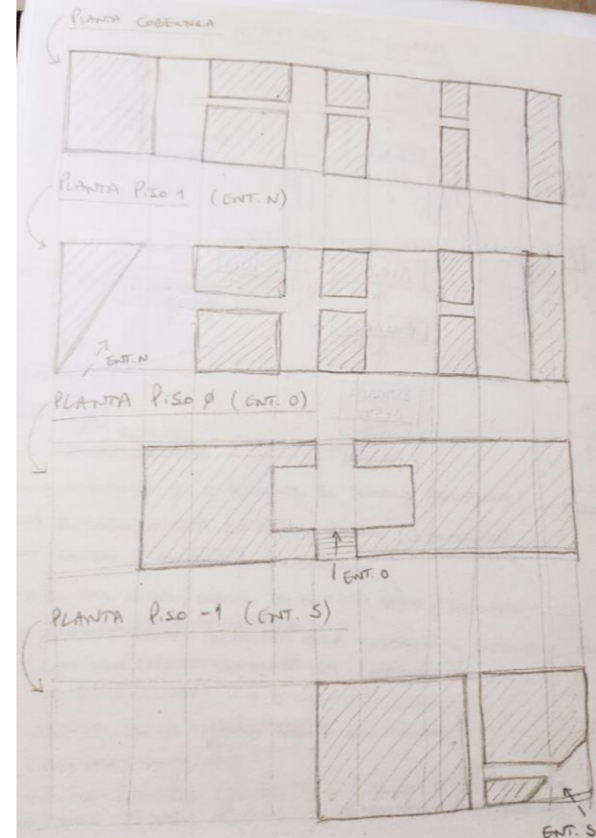
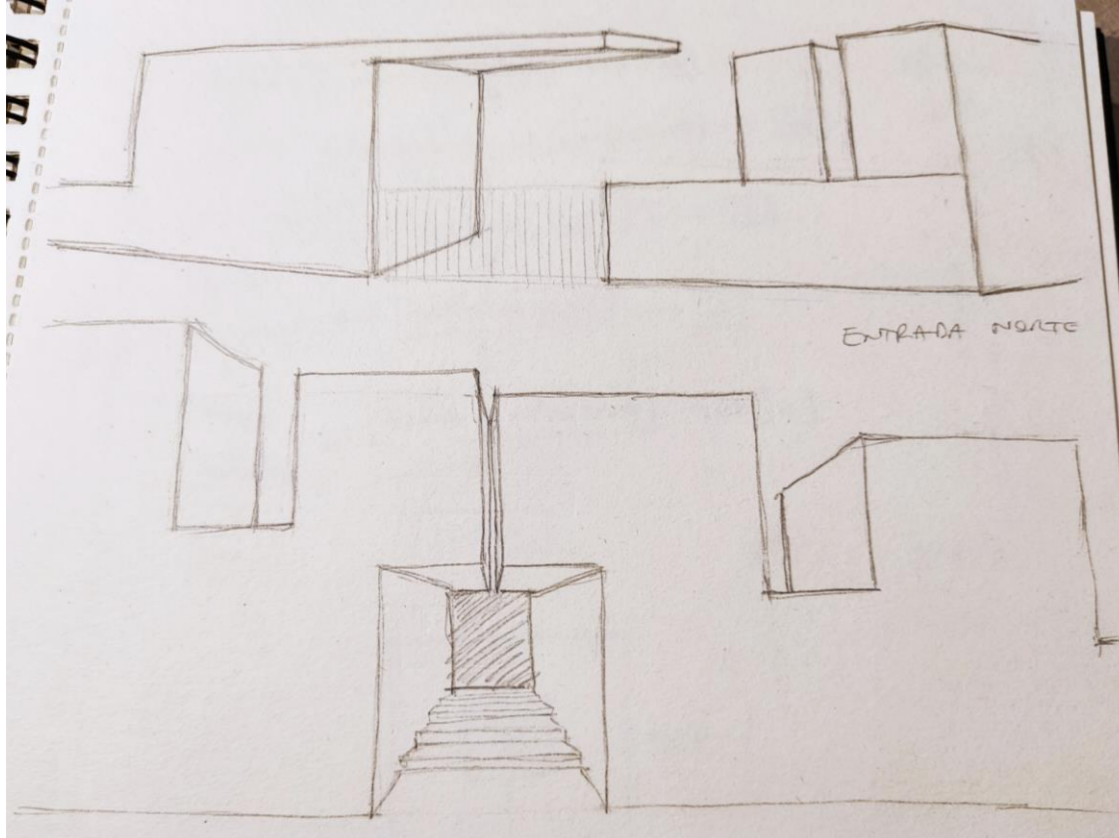
REDESENHO DA FACULDADE DE ARQUITETURA:
EDIFÍCIO DE ENTRADA

PROPOSTA _ EDIFÍCIO ENTRADA FA-UL

INFLUÊNCIAS



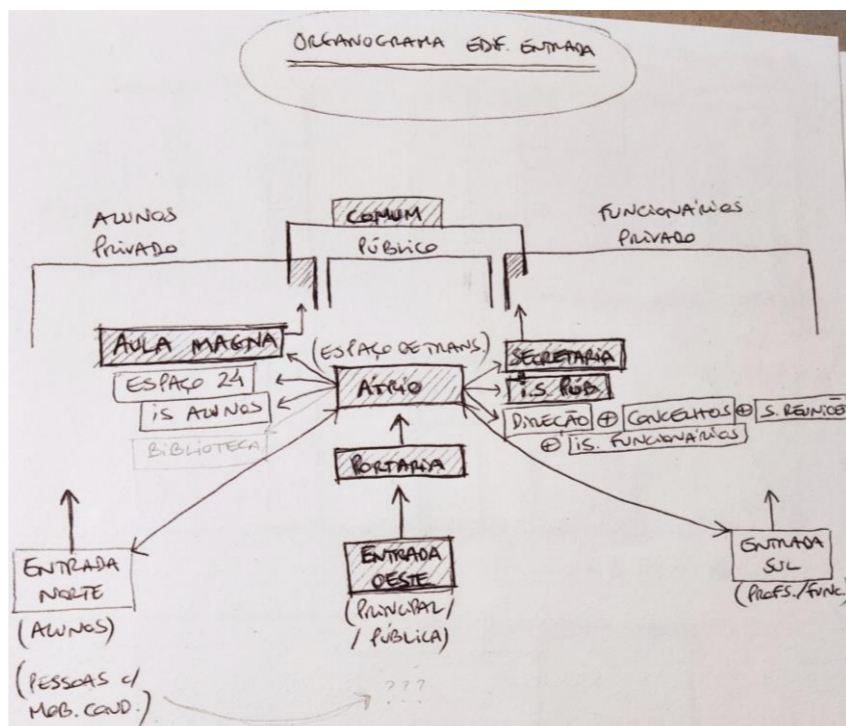
PROPOSTA



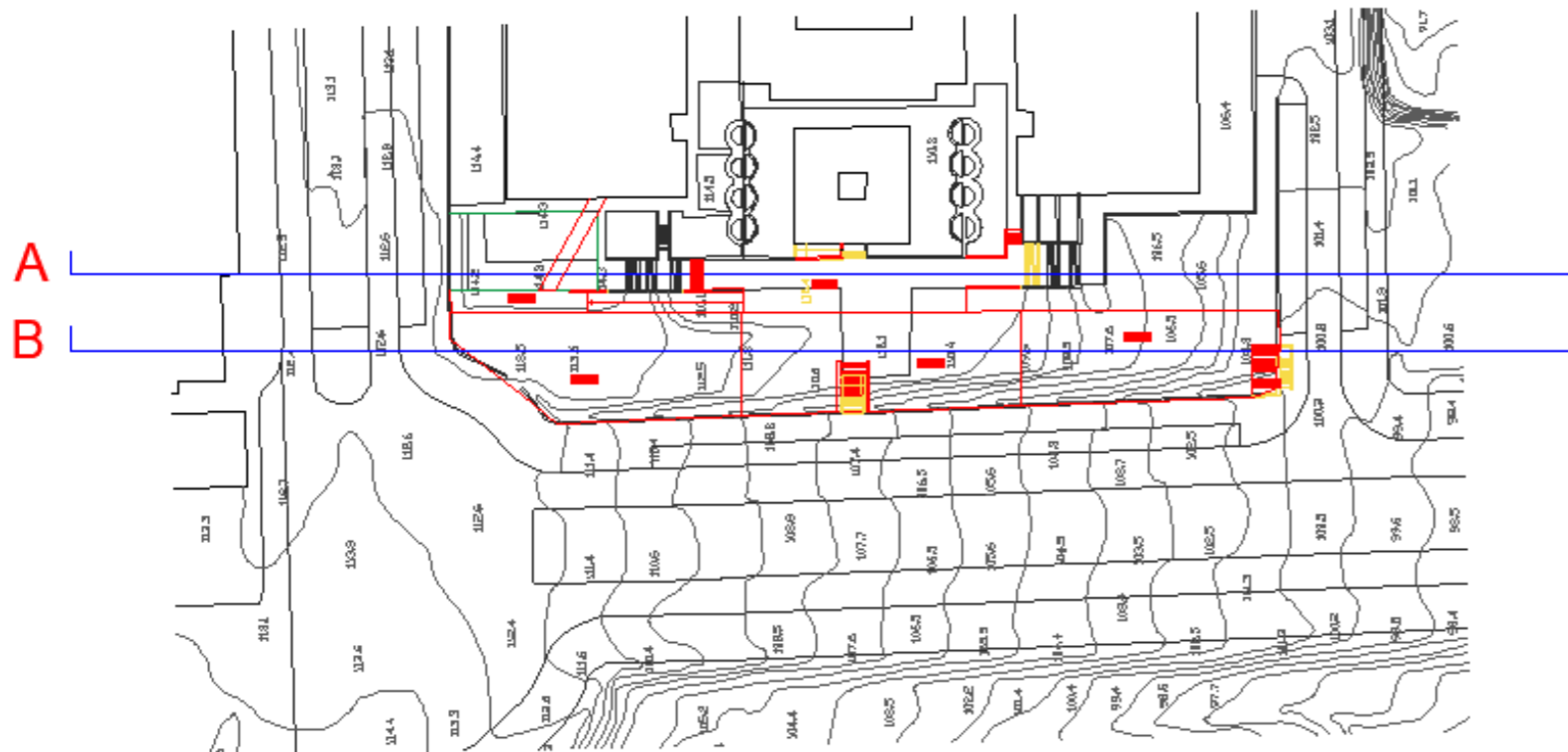
EDIF. ENTRADA - CARACTERÍSTICAS

- ACOMPANHA +/- O DESENVOLVIMENTO DO TERRENO (EM ALGUMA)
- ENTRADAS À GOTA DO ESPAÇO PÚBLICO (3 ENTRADAS)
- MANTER 3 ENTRADAS EXISTENTES
- ANULAR SUBIL/DESCOL DA ENTRADA OESTE / SECRETARIA
- ENTRADA NORTE PREPARADA PARA RECEBER E DISTRIBUIR PESSOAS COM MOBILIDADE CONDIÇÃOADA (ATRAVÉS DE SISTEMA DE RAMPAS ⊕ PLATAFORMAS) → DISTRIBUIÇÕES COBERTAS
- REDUZIR SOBRIA CAUSADA SOBRIA EXISTENTE
- COBERTURAS VISITÁVEIS
- ENTRADA PRINCIPAL (OESTE) É A PÚBLICA, ● PERMITE TER VISUMBLE DA TORRE E VERM ACOLHER OS VISITANTES À VIA PÚBLICA

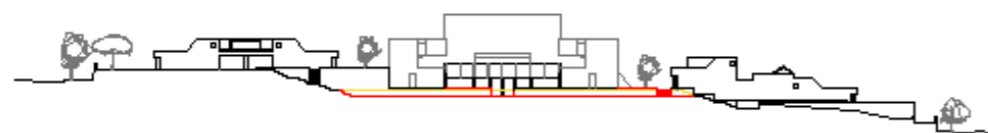
ORGANOGRAMA EDIF. ENTRADA



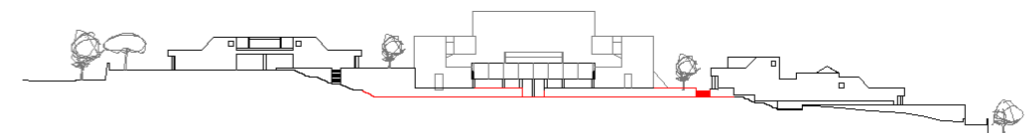
PROPOSTA



PLANTA ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS TERRENO
área implantação proposta =



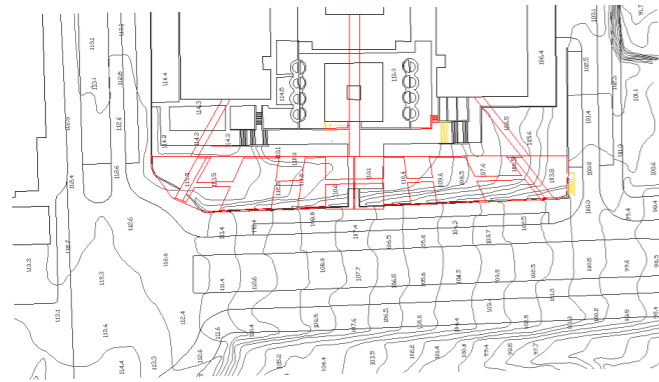
CORTE A (ALTERAÇÕES MORFOLOGIA TERRENO)



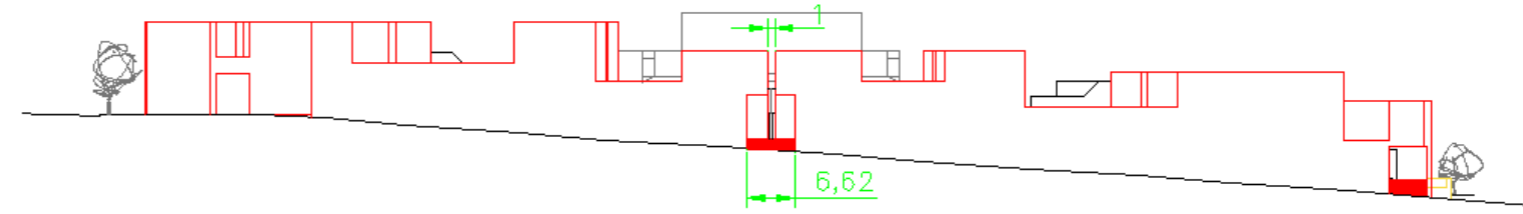
CORTE C



CORTE B (ALTERAÇÕES MORFOLOGIA TERRENO)

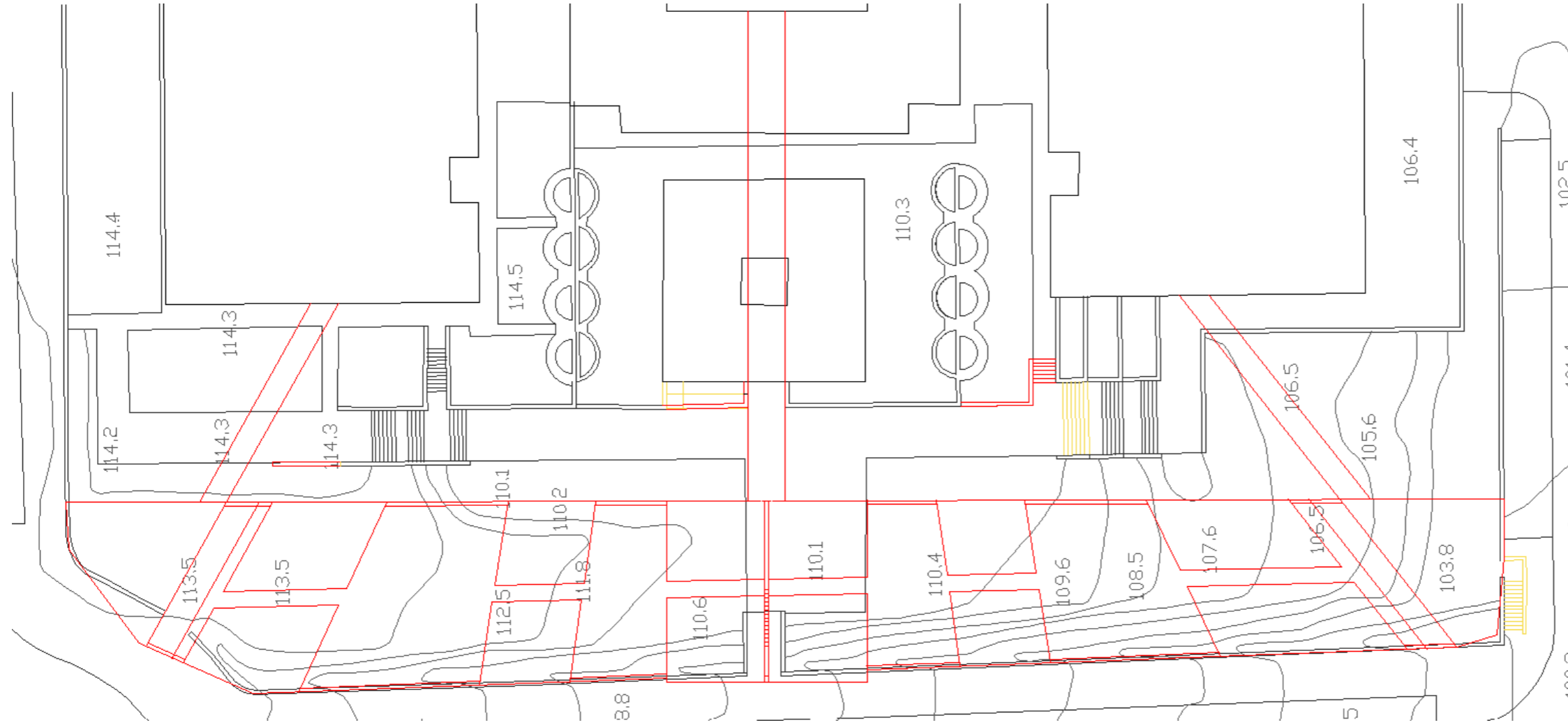


PLANTA COBERTURA



FACHADA OESTE

PROPOSTA



PROPOSTA



(R E) P E N S A R

O CAMPUS E A ARQUITETURA

Exercício III:

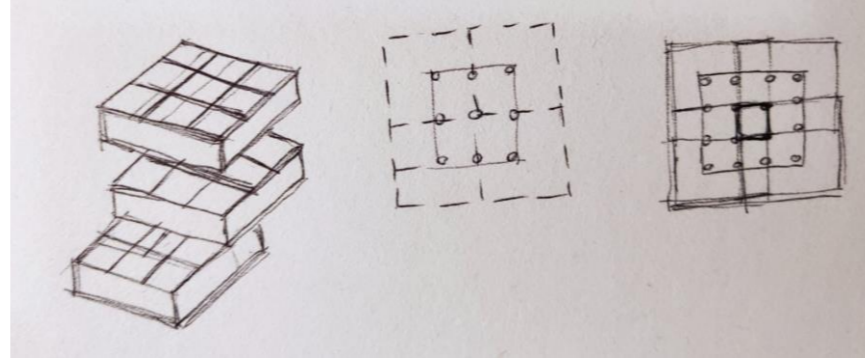
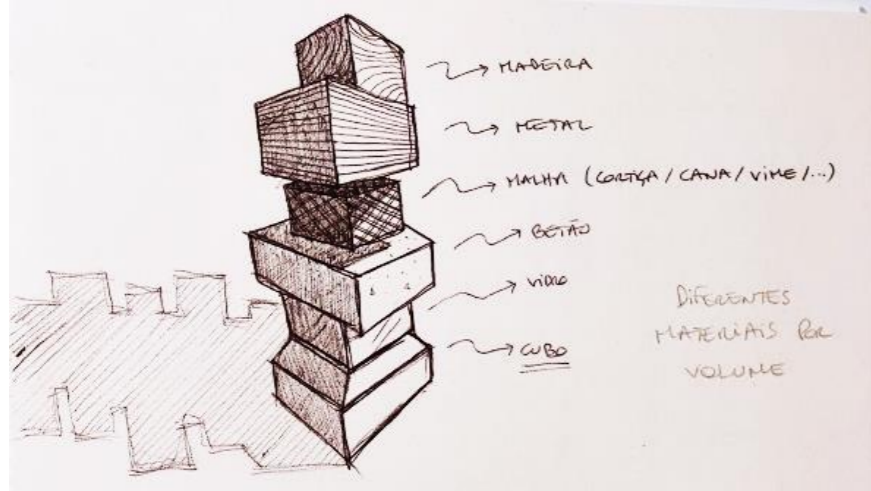
A TORRE

PROPOSTA _ TORRE FA-UL



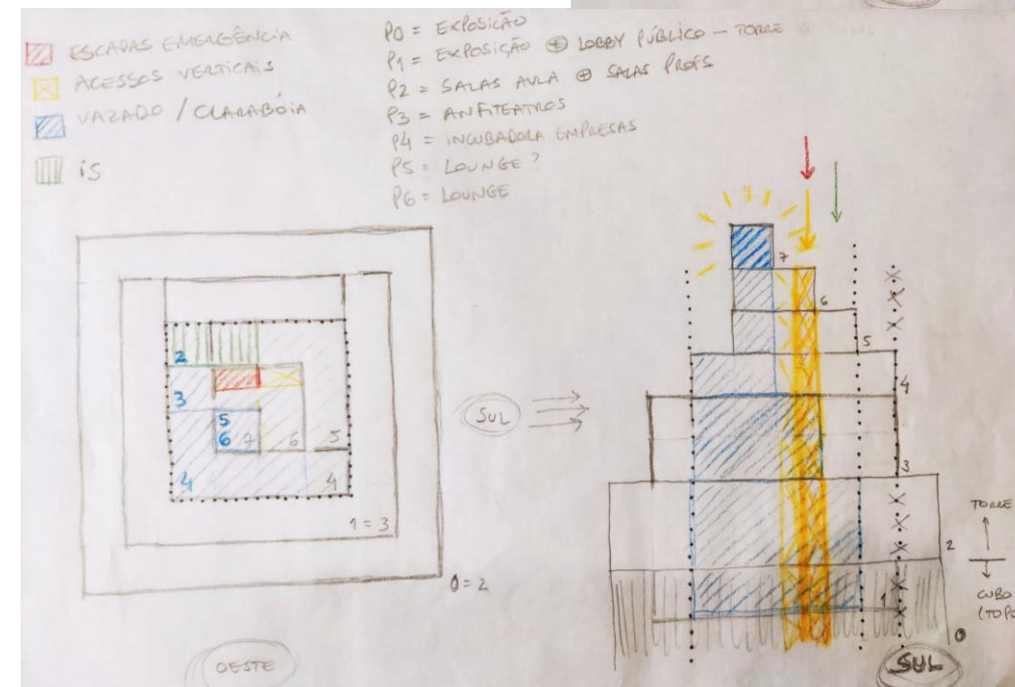
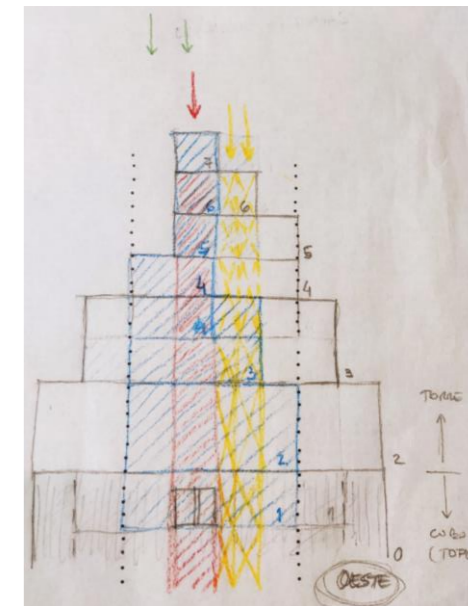
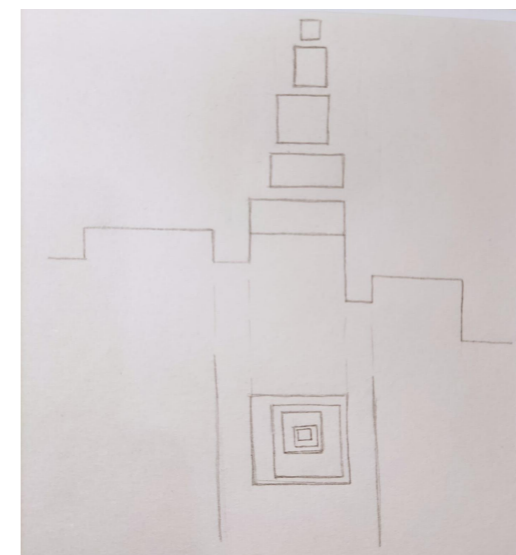
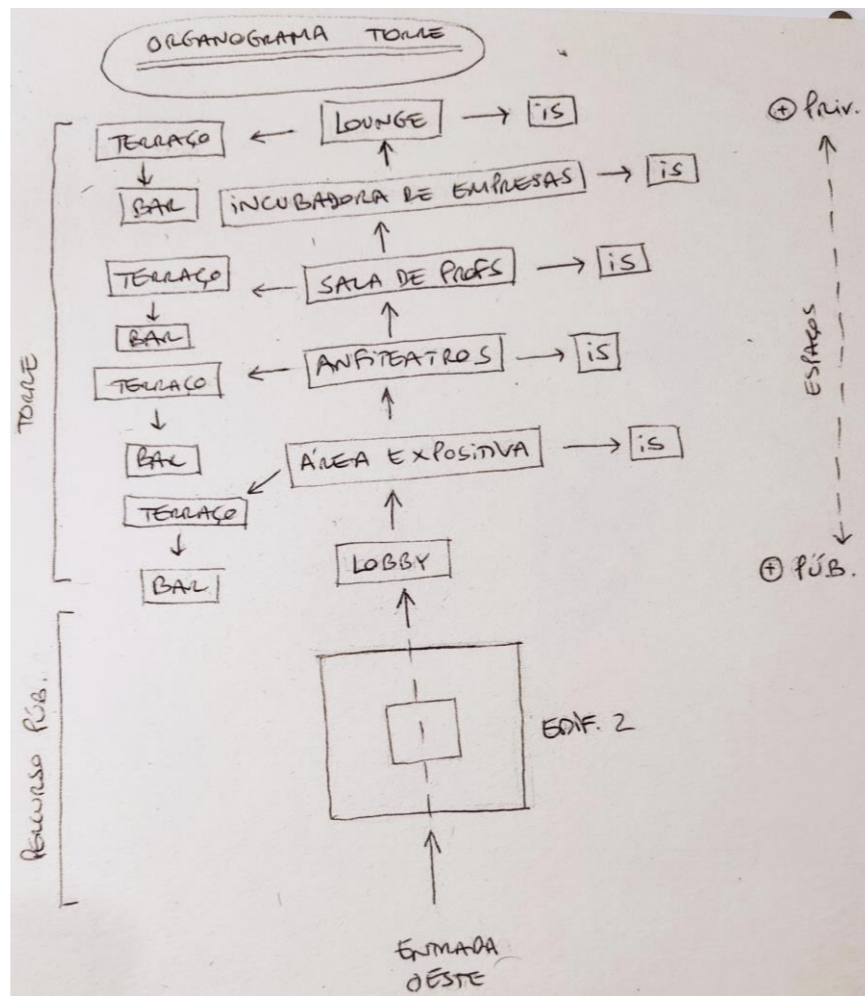
INFLUÊNCIAS





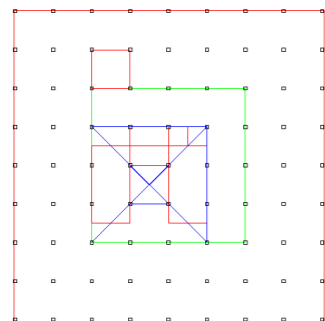
PROPOSTA

- TORRE - CARACTERÍSTICAS
- ACESSO ATRAVÉS DO EDIF. ENTRADA (AÉREO?) (PÚBLICO)
 - ACESSO PRIVADO (COM. ACAD.) VIA AÉREA A PARTIR DE CADA EDIF.
 - PROVOCAR MÍNIMA SOMBRA SOBRE EDIF. 4 E EDIF. 5
 - TORRE (VAZIO) DENTRO DE OUTRA TORRE (CONSTRUIDA/MATERIALIZADA)
 - ANFITEATROS PARA USO (MAIOTARIAMENTE) DA COM. ACAD. = DIMENSÃO REDUZIDA → AVLA MAGNA NO EDIF. ENTRADA
 - LANTELINIM / CLARABÓIA NO TOPO DA TORRE
 - ELEVADORES POU. TEM DIVERSOS TIPOS DE VISTAS CONFORME O PISO (ELEV. EM VIDRO)
 - CADA PISO TEM UM TERRAÇO POR CIMA QUE PERMITE TRAZER ⊕ ILLUM. NATURAL PARA O INTERIOR
 - TORRE VAZADA / VAZIO = JARDIM INTERIOR / DE INVERNO

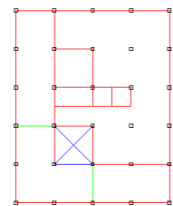


- ESCADAS EMERGENCIA
 - ACESSOS VERTICAIS
 - VAZADO / CLARABÓIA
 - IS
- P0 = EXPOSIÇÃO
 P1 = EXPOSIÇÃO ⊕ LOBBY PÚBLICO - TORRE
 P2 = SALAS AVLA ⊕ SALAS PROFS
 P3 = ANFITEATROS
 P4 = INCUBADORA EMPRESAS
 P5 = LOUNGE?
 P6 = LOUNGE

PROPOSTA



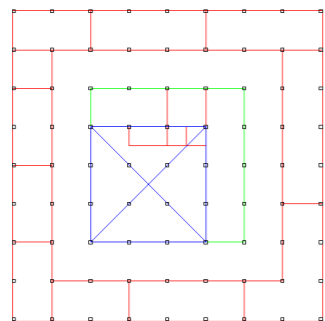
P2.2



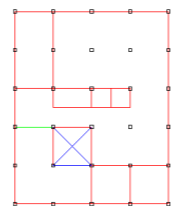
P4.2



P6.2



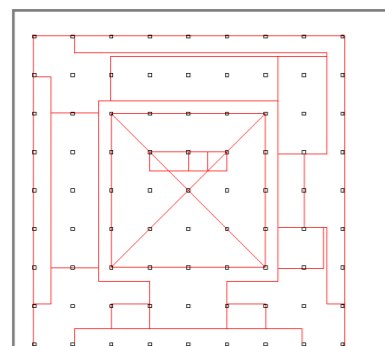
P2.1



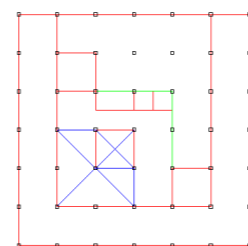
P4.1



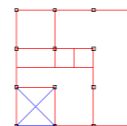
P6.1



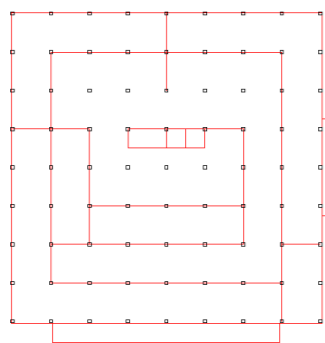
P1



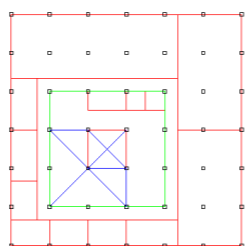
P3.2



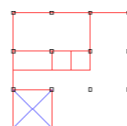
P5.2



P0

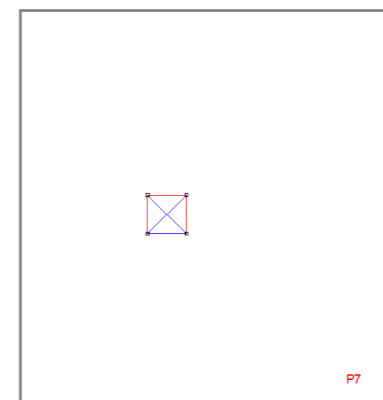


P3.1



P5.1

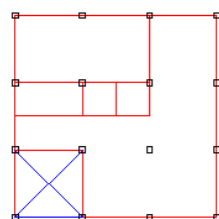
Pisos existentes



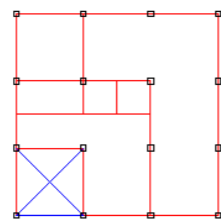
P7

Piso "lanternim"

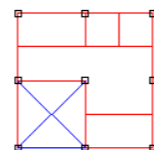
PROPOSTA



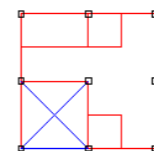
P5.1



P5.2



P6.1

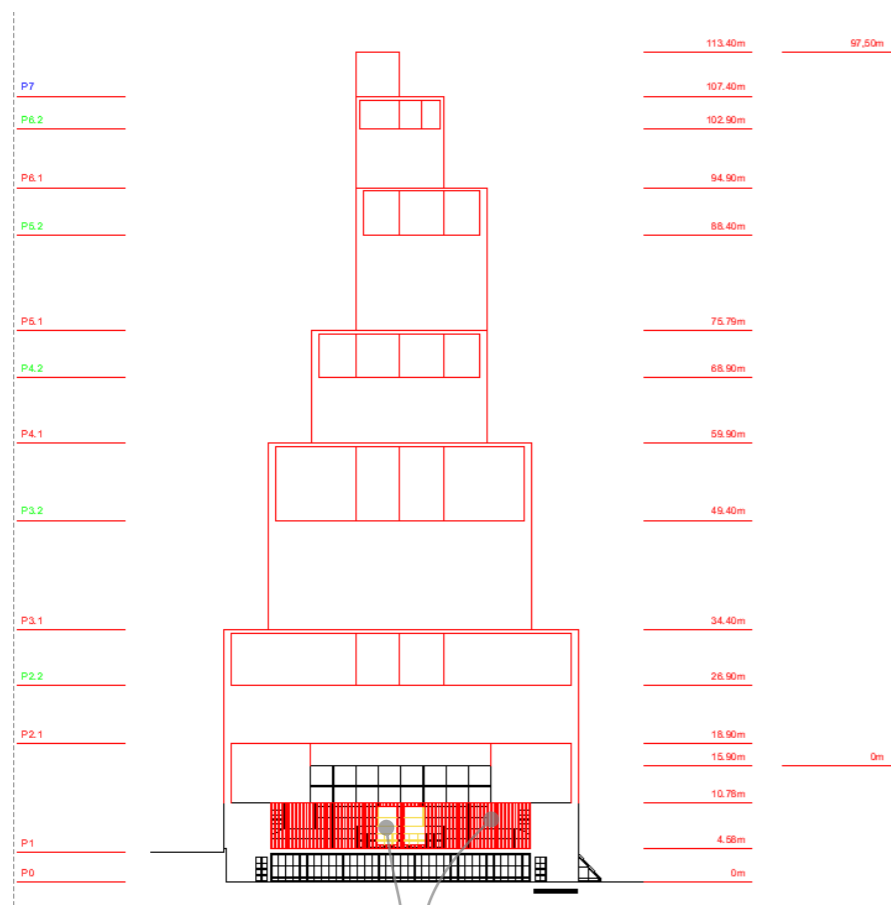


P6.2



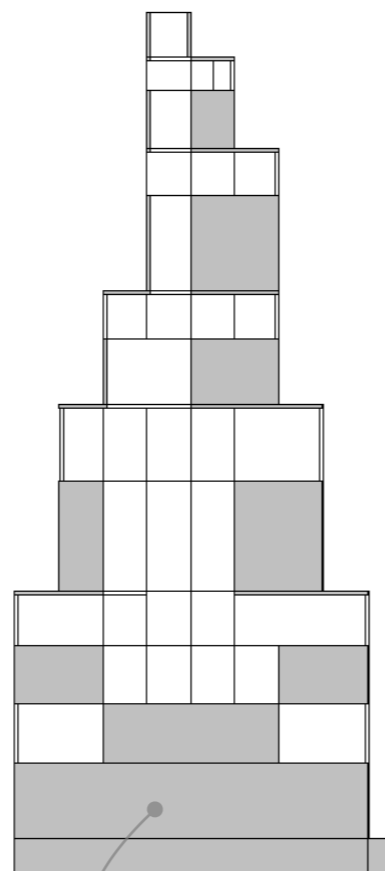
P7

PROPOSTA

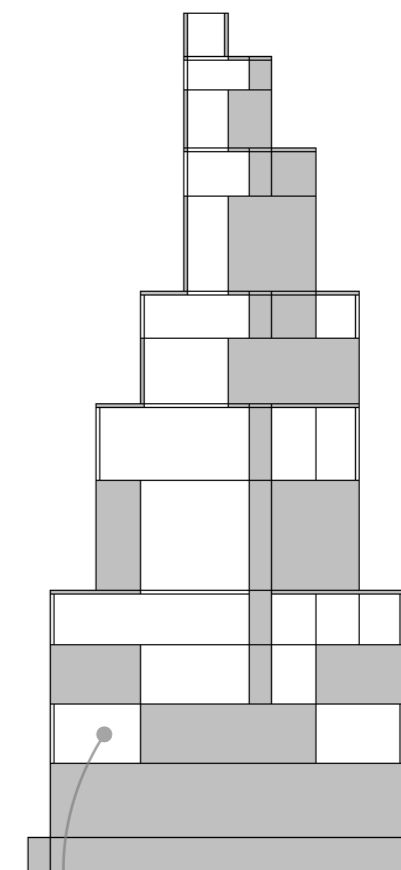
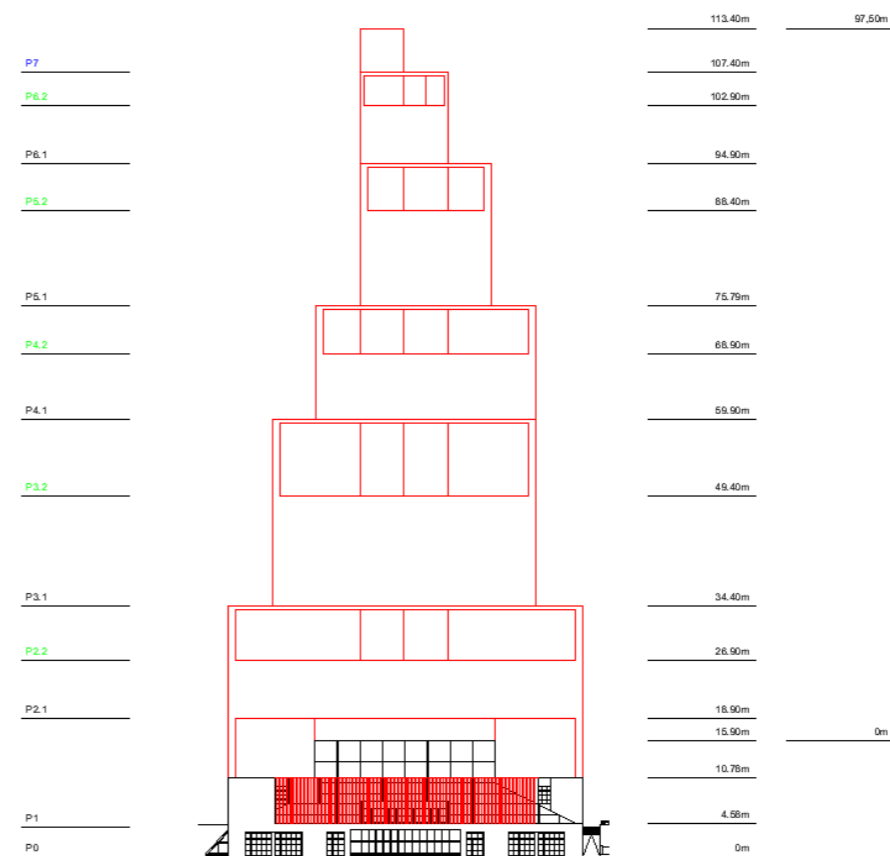


Acessos Edif. Entrada - Torre

Ripado que coloca todas as laterais à mesma face, escondendo as inclinações da cobertura periférica ao Cubo (transforma este piso num paralelepípedo semelhante aos restantes, numa forma mais pura/depurada)

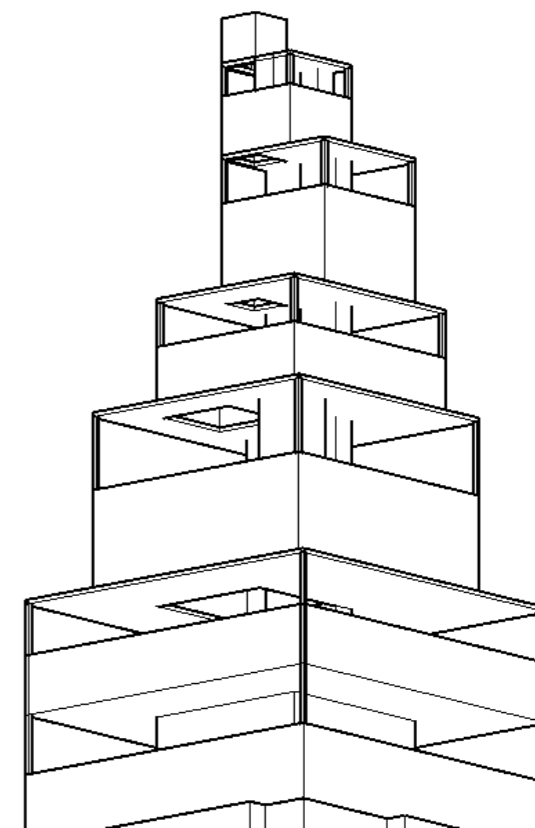
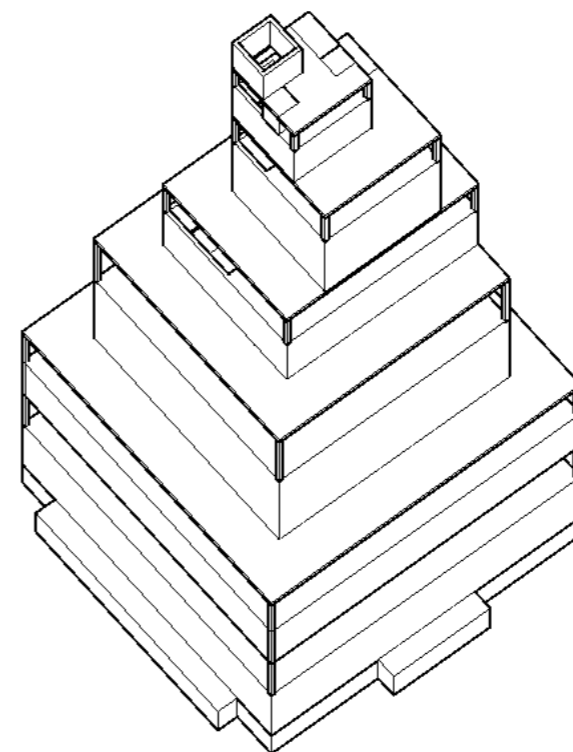
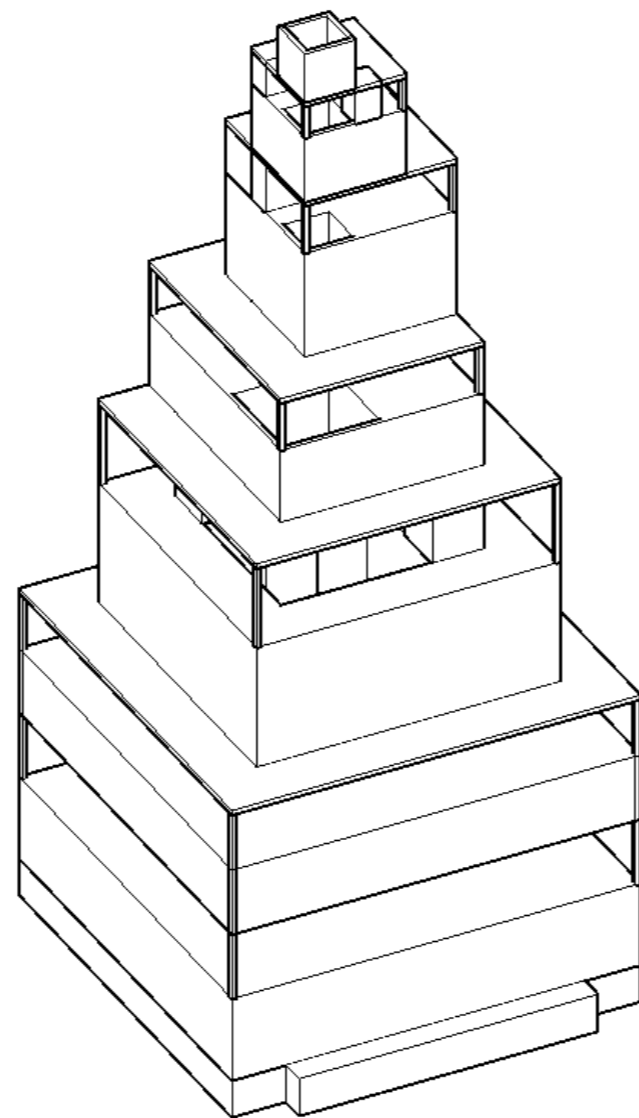
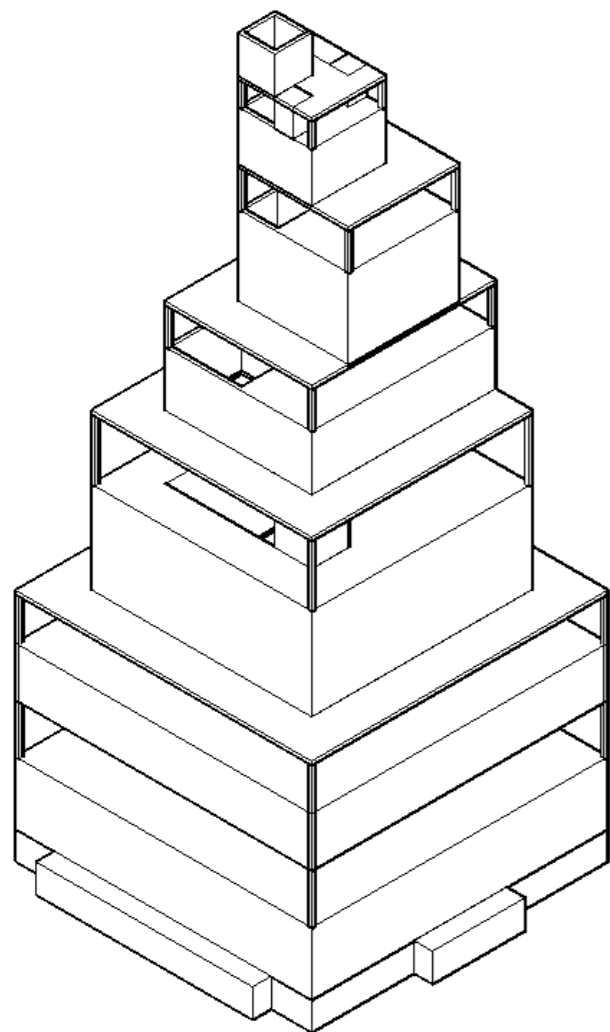


Módulos cinzentos = espaços "preenchidos"/"fechados", com uma função diferente da de Circulação



Módulos brancos = espaços vazados, com função de Circulação ou de extensão do campo visual horizontal e/ou vertical

PROPOSTA



PROPOSTA

